

Unesc - Universidade do Extremo Sul Catarinense



Núcleo de Empoderamento do Feminino:

*Proposta de Espaço de Formação
para Desenvolvimento do Feminino
Intrínseco em Cada Indivíduo*

Acadêmica: Juliana Somavilla Crocetta

Orientadora: Elizabeth de Sierve

*Criciúma, 19 de
Junho de 2018*



1 - TEMA: Núcleo de Empoderamento do Feminino.

2 - TÍTULO: NÚCLEO DE EMPODERAMENTO DO FEMININO;
Proposta de Espaço de Formação para Desenvolvimento do
Feminino Intrínseco em Cada Indivíduo.

*‘O arquiteto é um
fazedor de sonhos’ -*

Ricardo Legorreta





SUMARIO

APRESENTAÇÃO	07
1 - DESENHO DO ESTUDO	09
1.1 - JUSTIFICATIVA	09
1.2 - OBJETIVOS	11
1.2.1 - OBJETIVO GERAL	11
1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
1.3 - CONCEITOS ESSENCIAIS	12
1.4 - METODOLOGIA.	13
1.4.1 - TIPO DE ESTUDO	13
1.4.2 - FONTES DE DADOS	13
1.4.3 - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	13
1.4.4 - INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS	14
2 - REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 - EMPODERAMENTO	15
2.2 - VULNERABILIDADE SOCIAL	15
2.3 - GÊNERO	16
2.4 - AUTONOMIA	16
2.5 - O FEMININO E O NOVO SER HUMANO	16
2.6 - CONTRIBUIÇÕES DA ARQUITETURA E URBANISMO	17
3 - RECONHECENDO OS DADOS DO ESTUDO	20
3.1 - ANÁLISE DAS CONVERSAS INFORMAIS	20
3.2 - SÍNTESE DOS APRENDIZADOS DOS DADOS DO ESTUDO	22
3.3 - A CIDADE	23
3.3.1 - TABELA DOS EQUIPAMENTOS NOS BAIRROS	25
4 - REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS	27
4.1 - CASA DA CULTURA JORGE ZANATTA	27
4.2 - PRAÇA DAS ARTES	28
4.3 - ALVARO SIZA	29
4.4 - PAISAGISMO - PRAÇA E PÁTIO INTERNO	30
5 - LANÇAMENTO DO PARTIDO	31
5.1 - DEFININDO LOCAL DO EQUIPAMENTO	31
5.2 - O LOTE	36
5.3 - DIRETRIZES DE PROJETO	37
5.4 - PROGRAMA DE NECESSIDADES	41
5.5 - QUADRO DE DEFINIÇÃO DOS AMBIENTES	42
5.6 - ZONEAMENTO	43
5.7 - IMPLANTAÇÃO	45
5.8 - PLANTA BAIXA TÉRREA	46
5.9 - PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO	47
6.0 - COBERTURA	48
6.1 - VOLUMETRIA	49
REFERENCIAL TEÓRICO	52
REFERENCIAIS COMPLEMENTARES	54
APÊNDICES	55



APRESENTAÇÃO

Quando se pensa na temática do EMPODERAMENTO FEMININO, logo vem à lembrança FEMINISMO, que é a luta das mulheres por direitos igualitários. Porém neste trabalho O FEMININO é DIFERENTE de FEMINISMO, e só se compreenderá toda a temática proposta se isto for internalizado pelo leitor.

Se Feminismo é um movimento político e filosófico por direitos iguais, o que seria então o Feminino? O feminino, neste trabalho, é considerado um conceito que busca explicitar as características próprias do universo feminino, mas que não são, ao nosso ver, exclusivas do universo sensível da mulher. A empatia, a sensibilidade, a fragilidade, a vulnerabilidade, o cuidado, a intuição, a preocupação da inclusão, são intrínsecas em todos os indivíduos. Por isso o empoderamento, em uma sociedade mais igualitária, não é apenas da mulher, mas sim, DO FEMININO.

Compreendendo este conceito percebesse que o empoderamento proposto aqui não está vinculado apenas às mulheres, ele se amplia a todos os seres humanos que perderam ou se distanciaram do contato com o seu feminino.

Dessa forma o empoderamento, neste trabalho, é entendido como o autoconhecimento, como o despertar da consciência DO FEMININO que é inerente a todos os seres, buscando equilíbrio com a energia masculina que, também, é pertencente a todos os seres.

Com a compreensão do conceito proposto de EMPODERAMENTO DO FEMININO, percebe-se que o foco do trabalho abrange não só as mulheres, mas também a todas as classes, gêneros, raças e faixas etárias.

Internalizado isto vem a grande pergunta: Como a Arquitetura e Urbanismo vai responder a esta nova forma de enfrentar o empoderamento do feminino? A partir dessa pergunta é que se desenvolve este trabalho de conclusão de curso visando oferecer uma contribuição para novas ideias e proposta de solução que permitam, que a sociedade se questione e visualize novas formas de abordagem de seus problemas.

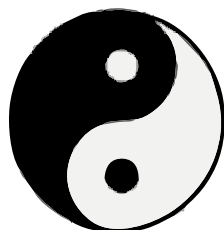


1 - Desenho do Estudo

1.1 - Justificativa

Para se pensar em um espaço de fortalecimento dos indivíduos na cidade é fundamental compreender alguns elementos que integram essa temática. Isso porque o indivíduo é composto por forças opostas, complexas e heterogêneas, mas complementares.

Podemos ver essa dinâmica na filosofia chinesa do Taoísmo, em que a Terra é composta por duas forças: yin – o ser feminino – e yang – ser masculino. Ou seja, o mundo é composto por forças opostas e achar o equilíbrio entre elas é essencial.



Yin é o princípio passivo, feminino, noturno, escuro e frio. Ele fica do lado esquerdo da esfera, na cor preta.


Yang é o princípio ativo, masculino, diurno, luminoso e quente. Está representado pelo lado direito da esfera, na cor branca

Nesta concepção o FEMININO é entendido não apenas como condição genética sexista, mas sim, como uma energia sensível e ligada aos processos da natureza que está presente em todas as pessoas.

Neste contexto de inclusão dos diferentes aspectos humanos, é que se enquadra a perspectiva holística que, segundo Weil (2003), propõe uma mudança no paradigma do ser humano, focado para a totalidade, para a inclusão entre o ser humano e a natureza. Esse caminho coloca as pessoas em busca da “Filosofia do E”, em contraponto a força contrária, da antiga “Filosofia do OU”.

	VELHO	NOVO	
INDIVIDUAL	OU	E	COLETIVO
MASCULINO	OU	E	FEMININO
DEPENDÊNCIA	OU	E	AUTONOMIA
EXCLUSÃO	OU	E	INCLUSÃO
ENFRAQUECIMENTO	OU	E	EMPODERAMENTO
NEUTRALIDADE	OU	E	POSIÇÃO
TEORIA	OU	E	PRÁTICA
SOCIEDADE	OU	E	NATUREZA
URBANIDADE	OU	E	RURAL

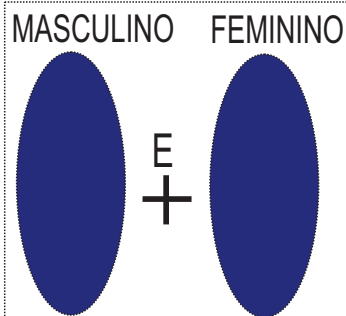
Neste caminho de forças contrárias estabelecido pela “Filosofia do OU”, se define em nossa sociedade uma presença desproporcional entre os aspectos masculinos sobre os femininos, como descrito no quadro a seguir:

CARACTERÍSTICAS	MASCULINO	FEMININO	CARACTERÍSTICAS
<ul style="list-style-type: none">- Ego- Objetivo- Regra- Frio- Campo de Futebol- Arranha Céu- Carro		<ul style="list-style-type: none">- Id- Subjetivo- Dinâmico- Sensível- Cozinha- Bancos- Sala- Parquinhos	

1 - Desenho do Estudo

1.1 - Justificativa

A proposta holística busca estabelecer um equilíbrio entre essas duas forças presentes no ser humano, o Feminino e o Masculino, privilegiando a equidade sem diminuir a força masculina, mais sim aumentando a força feminina.



Este aumento da energia feminina está vindo de encontro com essa nova 'Filosofia do E', que é uma forma de ver o mundo através da inclusão, do ser completo e complexo.

Embora, as mudanças primeiro ocorram no âmbito filosófico, percebe-se que nos ambientes construídos e nos espaços urbanos o desequilíbrio dessas forças ainda é muito presente, neste sentido, pergunto

COMO A ARQUITETURA PODE CONTRIBUIR PARA ESTA MUDANÇA?

Esse é o foco e também a grande problemática do estudo para a formulação do NÚCLEO DE FORMAÇÃO DE EMPODERAMENTO DO FEMININO.

1 - Desenho do Estudo

1.2 - Objetivos

1.2.1-OBJETIVO GERAL:

Desenvolver anteprojeto de um núcleo de formação para o empoderamento do feminino (edificação-espço*) que seja uma referência no município de Criciúma – S.C

1.2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Estudar os temas cidade, arquitetura e urbanismo relacionando com: feminino, empoderamento, vulnerabilidade, inclusão social, qualidade do ambiente urbano, com o município de Criciúma.
- ✓ Definir grupos e pessoas para desenvolvimento de conversas informais ou dinâmicas, trabalho de campo e observação.
- ✓ Estudar o contexto urbano relacionado ao tema na cidade de Criciúma, definindo local e escala de intervenção de arquitetura que será proposta e desenvolver caracterização urbana e relacionamento com o entorno.
- ✓ Estudar as condicionantes, programa de necessidades e outros elementos para definição de diretrizes de partido para área selecionada.
- ✓ Desenvolvimento de partido em TFG 1.
- ✓ Elaboração de anteprojeto em TFG2.

* - Para este trabalho edificação e espaço são entendidos como conceitos complementares. Espaços são os ambientes percebidos, sentidos, vivenciados, não necessariamente edificados. Já edificação é o ambiente construído, é a construção em si, que também propicia a vivência de espaços.

1 - Desenho do Estudo

1.3 - Conceitos Essenciais

✓ Porque um **NÚCLEO**?

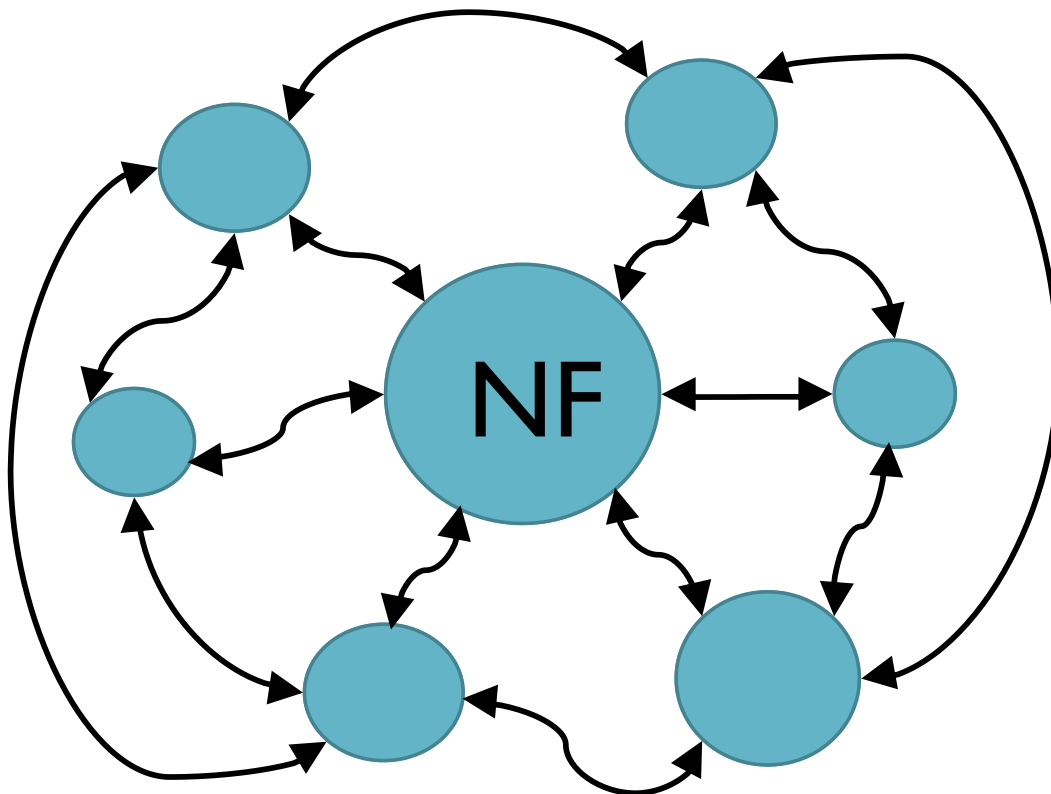
Necessidade de um espaço em que se desenvolva atividades que promovam o empoderamento do indivíduo a partir de uma perspectiva do equilíbrio masculino/feminino. E núcleo sugere horizontalidade e adequação a realidade local.

✓ Porque o **EMPODERAMENTO NO ESPAÇO URBANO**?

Os espaços urbanos não tem uma perspectiva de inclusão das pessoas. Tanto do ponto de vista de acessibilidade (física, econômica e social) e da diversidade (faixa etária, gênero...)

✓ Porque um **NÚCLEO DE FORMAÇÃO** na rede de núcleos?

Por se tratar de uma proposta em rede, necessitam de um núcleo que seja o aglutinador, moderador e animador dos demais núcleos. Ele será a referência e estimulador para que a comunidade busque a construção de um núcleo no seu bairro.



1 - Desenho do Estudo

1.4 - Metodologia

1.4.1 - TIPO DE ESTUDO:

Pesquisa Exploratória. Consiste na realização de um estudo para a familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado durante a pesquisa. Ela é aplicada de maneira que o pesquisador tenha uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo e que ofereça informações e oriente a formulação das hipóteses da pesquisa. Ela também permite ao pesquisador escolher as técnicas mais adequadas para a sua pesquisa e para que ele possa decidir sobre as questões que necessitam maior atenção durante a investigação. Através dela, é possível obter explicação dos fenômenos que inicialmente não eram aceitos pelos demais pesquisadores. O método utilizado na pesquisa exploratória envolve além do levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tenham domínio do assunto estudado, pesquisas de campo e análise de outros exemplos que estimulem a compreensão do tema (KOCHE, 2001).

1.4.2 - FONTES DE DADOS:

Na etapa de definição do tema, foram realizados levantamentos de dados bibliográficos relacionados ao tema e também diretamente vinculados ao município de Criciúma (documentos, mapas, legislação e entrevistas). Foram realizados 6 momentos de conversas informais para aprofundar a compreensão do contexto ligado ao tema no município, sendo: um professor, uma funcionária da UNESCO, grupos não institucionalizados LGBT e de mulheres negras e com um Clube de Mães. Dentre esses grupos foram entrevistados 14 pessoas LGBT, 3 pessoas do movimento de mulheres negras e 23 pessoas do Clube de Mães, totalizando 42 pessoas ouvidas.

1.4.3 - ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS:

Para delimitação do tema na perspectiva do universo feminino buscou-se identificar grupos vinculados às mulheres e às questões de vulnerabilidade no município de Criciúma. Deste universo foi selecionado grupos para conversas informais.

Neste caminho identificou-se dentro do município de Criciúma a AFASC (Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma) como ponto de aglutinação de informações. Essa instituição atende cerca de 2,9 mil mulheres através dos 143 Clubes de Mães (Grupos de Inclusão Produtiva) espalhados pelos bairros da cidade. Atende ainda 1,3 mil idosos nos 57 grupos difundidos pelos bairros. Além dos grupos cadastrados na AFASC, constatou-se alguns outros grupos não institucionalizados como o “Bercinho do Amor”, grupo LGBT, movimento “Vou de Preta” (movimento de empoderamento das mulheres negras). A partir deste levantamento inicial selecionou-se alguns grupos e pessoas para fazer uma conversa informal, com um roteiro pré-definido (apêndice 1). O objetivo foi o de compreender a visão dos mesmos sobre suas relações com a cidade e com os espaços públicos de uso coletivo. Esta pesquisa realizou-se dentro das normas éticas, portanto foram coletados termos de consentimento (apêndice 2) dos que participaram das conversas informais.

1 - Desenho do Estudo

1.4 - Metodologia

1.4.4 - INSTRUMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS:

Leituras de mapas, outros esquemas gráficos e análise de conteúdo, que é uma técnica de análise das comunicações, que analisa o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos (KOCHE, 2001).

2 - Referencial Teórico

2.1 - Empoderamento

Muito tem se falado sobre empoderamento, esta é uma palavra que tem percorrido muitas conversas e discursos. Alguns pensam em empoderamento como algo que remete a luta, combate; outros, no seu senso comum, trazem um juízo de valor como algo bom ou ruim. Para este trabalho EMPODERAMENTO terá como conceito o “processo de reforço da autoestima e da autoconfiança, de que resulta um maior controle da própria vida e uma maior realização pessoal” (<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-ao/empoderamento>). Que segundo Baquero (2018) empoderamento é uma construção em nível individual, quando se refere às variáveis intrafísicas e comportamentais e em nível organizacional, quando se refere à mobilização participativa de recursos e oportunidades em determinada organização; e em nível comunitário, quando a estrutura das mudanças sociais e a estrutura sociopolítica estão em foco.

O empoderamento individual se refere ao nível psicológico, ou seja, refere-se à habilidade das pessoas de ganharem conhecimento e controle sobre suas forças internas, para agir na direção de melhoria de sua situação de vida. Diz respeito ao aumento da capacidade de os indivíduos se sentirem influentes nos processos que determinam suas vidas.

(...)

O empoderamento comunitário envolve um processo de capacitação de grupos ou indivíduos desfavorecidos para a articulação de interesses, buscando a conquista plena dos direitos de cidadania, defesa de seus interesses e influenciar ações do Estado. (pág: 176 e 177)

Dessa forma, também é possível fazer o empoderamento de grupos sociais, como o empoderamento negro e dos idosos, por exemplo. As pessoas oprimidas ou que recebem menos atenção na nossa sociedade, muitas vezes não têm consciência da sua própria capacidade e acabam em posições de vulnerabilidade.

2.2 - Vulnerabilidade

Segundo Semzezem (2018) “as manifestações de vulnerabilidade são caracterizadas tanto pela ausência de recursos, quanto pela ausência de defesas do indivíduo para enfrentar as situações de incertezas no ciclo de vida.” Devido a isto intui-se que vulnerabilidade e empoderamento são faces da mesma moeda, pois quando se pensa em pessoas e/ou grupos em vulnerabilidade reflete-se sobre suas condições e procura-se empoderar esta pessoa e/ou grupo para que ele/eles tenham autonomia sobre suas existências. Por isso para este trabalho VULNERABILIDADE SOCIAL significa,

ter as potencialidades de respostas alteradas ou diminuídas frente às situações de risco ou constrangimento naturais da vida; indica uma predisposição à precarização, vitimização, agressão, mas também a capacidade, ou resiliência, ou seja, a capacidade de resistir e construir estratégias de conviver em ambientes desfavoráveis e condições difíceis, é a disposição de resistência a confrontos e conflitos. (Semzezem, 2018, pg:6)

Este conceito descreve a condição dos grupos de indivíduos que estão em situação de fragilidade à margem da sociedade, ou seja, pessoas ou famílias que estão

2 - Referencial Teórico

em processo de exclusão social, principalmente por fatores socioeconômico.

2.3 - Gênero

Não se pode deixar de discorrer sobre gênero quando a temática do trabalho é o empoderamento feminino. Neste trabalho utilizar-se-á o conceito definido por Silva e Ornat (2018) que fala que gênero é “um conceito e simultaneamente uma representação e, como tal, uma construção social permanentemente renovada, diferenciada espacial e temporalmente” (pg:121). Ou seja, o gênero não é apontado apenas pelo sexo (feminino ou masculino), ele é uma construção cultural, “uma complexidade permanentemente aberta pelo movimento da vivência cotidiana” (Silva, Joseli Maria, 2018, pg:122).

2.4 - Autonomia

E quando passa-se a compreender a construção de gênero como algo cultural, que não se necessita seguir os padrões pré-definidos pelo sexo (feminino e/ou masculino), descobre-se uma autonomia não antes vivenciada. E por autonomia refere-se “a capacidade do ser humano de se autogovernar de acordo com seus padrões de conduta moral sem que haja influência de outros aspectos exteriores (sentimentos, repressões etc)” (<https://www.dicio.com.br/autonomia/>). Ou seja, autonomia traz liberdade ao indivíduo para gerir sua vida através de suas escolhas, sua própria moral, que apesar de ser diferente das outras, não é incompatível com elas.

2.5 - O Feminino e o Novo Ser Humano

Após a reflexão dos conceitos acima compreende-se que o ser humano é uma mistura de tudo que viveu e apreendeu durante sua jornada, por isso ele é heterogêneo e complexo, com uma capacidade de se autogovernar que está intrínseca na sua alma, no seu ser.

O feminino são características como: empatia, sensibilidade, fragilidade, vulnerabilidade, cuidado, intuição, inclusivo; que estão intrínsecas em todos os indivíduos.

Por isso, para este trabalho, o FEMININO é entendido como características: empatia, sensibilidade, fragilidade, vulnerabilidade, cuidado, intuição, inclusivo; que estão intrínsecas em todos os indivíduos. Ou seja, ele é entendido de forma holística e não apenas como condição genética, é uma energia que está presente em todas as pessoas.

Esta forma de ver o indivíduo é baseado na filosofia chinesa, Taoísmo (Yin e Yang), segundo a compreensão chinesa do mundo, a Terra é composta por duas forças: yin – o ser feminino – e yang – ser masculino. Ou seja, o mundo é composto por forças opostas e achar o equilíbrio entre elas é essencial. É como se pudéssemos visualizar aspectos do sutil no Vazio Metacósmico (Frosi, 2018).

Dentro da psicologia há várias abordagens com diferentes formas de ver e trabalhar o ser humano. Dentre elas há a teoria de Carl Jung. Jung foi um psiquiatra que criou o método da Psicologia Analítica, ele estudou muitos temas, entre eles, o da espiritualidade. Ele acreditava que todo o ser humano tinha um propósito espiritual para além da vida terrena e material, estudou diversas religiões entre elas; o cristianismo, budismo, hinduísmo e o taoísmo (Jung, 1977).

2 - Referencial Teórico

Um dos pontos focais dessa teoria são os arquétipos, que significa a forma imaterial à qual os fenômenos psíquicos tendem a se conformar, são as estruturas inatas que servem de matriz para a expressão e desenvolvimento da psiquê.

Um dos pontos focais dessa teoria são os arquétipos, que significa a forma imaterial à qual os fenômenos psíquicos tendem a se conformar, são as estruturas inatas que servem de matriz para a expressão e desenvolvimento da psiquê.

Dentre os arquétipos, Jung destaca dois que estão ligados à personalidade e ao inconsciente coletivo, atuando como ligação entre o consciente e o inconsciente. São eles o anima (características femininas no homem) e o animus (características masculinas na mulher). Ele considera que o resultado final desse processo é a formação de uma pessoa com personalidade integrada, plenamente responsável. (Vieira, 2018a. Pg: 26)

Há também a Psicologia Transpessoal, considerada a tendência mais moderna dentro da psicologia, coerente com os ideais holísticos que buscam, hoje, transcender as dualidades. Ela realiza uma combinação de princípios de várias correntes psicológicas, como a Junguiana, as de Maslow, Viktor Frankl, Fritjof Capra, Ken Wilber e Stanislav Grof, com postulados da moderna Física Quântica, envolvendo também aspectos Taoísmo. Pode-se dizer, assim, que ela busca a verdade do ser, as realidades mais profundas da mente e do espírito. Nessa teoria ciência, religião e filosofia podem dialogar através da fenomenologia das experiências humanas (PARIZI, 2018).

Dentro dessa perspectiva holística analisa-se uma mudança no paradigma do ser humano, alguém mais voltado para a totalidade, para a inclusão. Observa-se que as pessoas estão em busca da “Filosofia do E”, embora há uma força contrária, de grande intensidade, apegada a normose e a antiga “Filosofia do OU” (WEIL, PIERRE. 2003).

2.6 - Contribuições da Arquitetura e Urbanismo

Esse novo ser humano, inclusivo, empático, consciente do seu feminino; vive num espaço, numa cidade, num lugar. O conceito de “lugar” é muito importante para a Geografia pois representa a porção do espaço geográfico dotada de significados particulares e relações humanas.

Para Corrêa (2018) o espaço urbano pode ser definido como o espaço das cidades, o conjunto de atividades que ocorrem em uma mesma integração local, com a justaposição de casas e edifícios, atividades e práticas econômicas, sociais e culturais. O espaço da cidade é, dessa forma, uma paisagem representativa do espaço geográfico, um território das práticas políticas e um lugar das visões de mundo e mediações culturais.

O espaço urbano é economicamente produzido, mas socialmente vivenciado, ou seja, apropriado e transformado com base em ações racionais (masculino) e também afetivas e intuitivas (feminino).

Para Silva (2018) “a cidade é experienciada de diferentes formas por diferentes grupos sociais que produzem o espaço urbano de forma a tensionar a hegemonia da heterossexualidade compulsória”, ou seja o “Espaço Urbano é Paradoxal”, que permite tanto a hegemonia heteronormativa (racional) como a resistência aos poderes supostamente naturalizados da ordem de gênero (afetivo).

2 - Referencial Teórico

As cidades são o reflexo das diversas maneiras de organização e expressão de uma sociedade. Atualmente, este reflexo vem se mostrando através do aumento do crime, da violência, da sensação de insegurança e da intolerância impregnada nos espaços urbanos. Na veiculação constante de notícias que chocam o país, é possível perceber a necessidade de intervenções públicas sociais e governamentais, que sanem o problema, e que a médio e longo prazo transformem os espaços da cidade em lugares mais humanos e igualitários, sem distinções de gênero, idade, etnia, cultura, religião e classe social (FERREIRA e SILVA, 2018).

Pensando na cidade como mecanismo de exclusão de alguns grupos de pessoas, percebe-se que o urbanismo vigente não promove a inclusão social. Mas o que seria inclusão social? Entende-se como o

...conjunto de ações que procuram dar acesso aos benefícios da vida em sociedade (saúde, educação, emprego, direitos) para indivíduos que, por algum motivo (classe social, educação, deficiência, opção sexual, raça), encontram-se desfavorecidos em relação ao sistema vigente na sociedade.

(<https://www.dicio.com.br/inclusão-social/>)

Porém, também são excluídas pela cidade, pois os espaços da cidade não têm uma perspectiva de inclusão das pessoas, tanto do ponto de vista de acessibilidade (física, econômica e social) e da diversidade (faixa etária, gênero...) (SILVA, 2018).

Para Ferreira e Silva (2018),

o ambiente construído reflete os estereótipos dos lugares femininos e masculinos e que predomina a ótica masculina na produção do espaço urbano. Argumenta que o planejamento urbano funcionalista e racionalista que dominou durante muito tempo o modo de concepção das cidades aprisiona as mulheres, ao separar os setores comerciais, industriais e residenciais, reforçando a divisão do trabalho entre os sexos. (Pg: 5)

Observa-se que nas últimas três décadas, as mulheres passaram a ter significativa participação, a qual não foi acompanhada de melhorias no espaço urbano, que possibilitassem sua permanência e deslocamento pela cidade. Desta forma, às mulheres é reservado o “papel de turista” (FERREIRA E SILVA, 2018), em cidades construídas para os homens e urbanizadas de acordo com o deslocamento deles pelas ruas, calçadas, praças etc. Tal situação evidencia um descompasso entre o que é pensado no âmbito do planejamento urbano e o que é de fato necessário para os usuários do espaço urbano; no caso brasileiro, proporcionalmente mais usuários mulheres do que homens (SILVA e ORNAT, 2018).

Na década de 1970 surge a Geografia Feminista, advinda da segunda onda feminista, que falava que a concepção de cidade reforçava os papéis tradicionais de homens e mulheres e estabelecia uma barreira para a superação das desigualdades de gênero, uma vez que separava de forma contundente, as esferas públicas e privadas (SILVA, 2018).

2 - Referencial Teórico

Dentro dessa perspectiva, SILVA (2018), afirma que

...a leitura da distribuição funcional da paisagem urbana reflete a dominância da perspectiva masculina sobre o espaço. Domosh (1996) retrata uma relação entre gênero e a ideologia estética nas construções femininas, demonstrando que o controle moral, papel determinado às mulheres na sociedade patriarcal, é repassado pela sua arquitetura. Huxley e Winchester (1991) argumentam que os processos de segregação espacial, além da compreensão da lógica capitalista que os define, relaciona-se com o modelo social patriarcal, visto que muitas áreas são compostas pelo trabalho feminino remunerado de forma desigual em relação ao trabalho masculino, gerando uma feminização da pobreza urbana. Enfim, os espaços de constrangimento, como a rua em determinados locais e horários, ou espaços de confinamento, como as residências em periferias distantes, são claramente elementos que tanto se referem às diferenças de acesso físico entre mulheres e homens a determinados espaços, como a construção de barreiras invisíveis criadas pelo olhar e força daqueles que impõem sua ordem e alcançam legitimidade (pg:120). perceber a necessidade de intervenções públicas sociais e governamentais, que

Na década de 1990, na terceira onda feminista, surgiu a concepção de Geografia Queer, que

ampliou o escopo de luta também dentro das geografias feministas, superando a perspectiva de gênero polarizada em um campo de forças oposicional entre homens e mulheres, e contemplou outras categorias de análise envolvendo uma perspectiva relacional entre gênero, sexualidades, classe, raça, etnia. Além disso, forjou uma crítica epistemológica que pode ser válida para compreender as ausências de vários grupos sociais subalternos, que são sistematicamente negados pelo saber científico geográfico. (SILVA, 2018. pg: 85)

A Geografia Queer, não propõe um modelo “queer” de mundo. O queer é justamente o estranho. É aquele que se narra ou é narrado fora das normas. Ela propõe o questionamento ao que se entende como verdade, às noções de uma essência do masculino, de uma essência do feminino, de uma essência do desejo. “É uma teoria de empoderamento dos corpos subalternos” (Vieira, 2018b).

3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.1 - Análise das Conversas Informais

Antes de ouvir o que algumas pessoas pensam e sentem para um núcleo de empoderamento do feminino, se tinha uma ideia de como deveria ser esse núcleo. Porém com as conversas, o conceito que se tinha, foi se desconstruindo e sendo construído em conjunto.

Por exemplo, pensava-se que os núcleos deveria abarcar algumas ações de políticas públicas, como ter ambientes para acolhimento, como a Casa de Acolhimento. Porém os depoimentos trouxeram novas reflexões:

- ✓ “eu penso numa proposta que a arquitetura pudesse qualificar os espaços que já existentes, por exemplo um centro comunitário que tivesse uma perspectiva de acolher o feminino. Porque não há referência pra um espaço assim, porque eu sempre vejo as mulheres dançando no centro comunitário, você percebe um vínculo, mas não é um espaço que as represente”,
- ✓ “tem o CRAS que é basicamente feminino, porém temos 200 mil habitantes e apenas 5”.

A partir desses comentários entendeu-se que o núcleo tem que ser algo a parte das políticas públicas. E pode ser um local de acolhimento e encaminhamento para as políticas já existentes na cidade e quem sabe assim, fortalecer e ampliar o existente.

Uma questão que foi convergente em todas as conversas foi a existência de uma praça juntamente com uma edificação.

- ✓ “Se esse local fosse uma praça eu iria”,
- ✓ “Eu acho que deveria ter uma edificação também, além da praça”.
- ✓ “Uma praça junto seria legal, assim se um marido não deixar a mulher ir nesse espaço ela pode dizer que vai praça.”
- ✓ “Penso que seria interessante ter um local para rodas de conversas, espaços abertos pra danças, danças das etnias da cidade”

Porém a questão de haver um apoio psicológico foi explanado por algumas pessoas.

- ✓ “Psicólogo. Porque essa semana perdi uma amiga minha por câncer, ela já tinha operado a uns anos atrás. E ninguém sabia que ela tava doente, porque ela não saía de casa e nem deixava ninguém entrar na casa dela.”
- ✓ “A gente precisa de psicólogo, de amigos. Quem sabe se ela tivesse tido uma ajuda, ela podia ter tido uma vida melhor”
- ✓ “Porque tem muitas mulheres que sofrem caladinhas por causa das agressões dos maridos.”
- ✓ “Seria bom tirar essa visão marginalizada da assistência social, ter uma ajuda psicológica por exemplo num local desse já ia começar ali o empoderamento desse feminino.

A questão da praça além de ser verbalizada como item essencial para o núcleo, observou que esses espaços públicos de praças são os locais que as pessoas disseram que se sentem melhor na cidade.

- ✓ “Já a praça do congresso é acolhedora”
- ✓ “locais democráticos, como praças, parques, num bar que tem o perfil de fazer eventos para diversos públicos, porém me sinto bem mesmo quando é pagode, que é o meu público que vai”

3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.1 - Análise das Conversas Informais

Acredita-se que os espaços públicos, como a Praça do Congresso, tenham uma conformação de acolhimento e proteção, fazendo com que os usuários se sintam mais à vontade para transitar e permanecer nesses locais. Trazendo uma conexão direta com as pessoas. Corroborando uma das falas dos entrevistados.

- ✓ “Que seja um espaço que tenha uma ligação direta com a comunidade, pra que as pessoas que vão lá pra serem atendidas, ouvidas ou participar sejam as pessoas que não acessam essa informação que a gente tem. Aqui falta esses espaços.”

Quanto a edificação observou-se que ela precisa ser intimista, que faça com todos que forem frequentar o núcleo sintam-se pertencentes ao local. Isso vem de encontro ao que foi explanado quando questionado como deveria ser esse núcleo.

- ✓ “um local que seja como a amiga, que você saiba que vai ser bem acolhida e que vão te dar instruções de onde ir e o que fazer. Penso que seria interessante ter um local para rodas de conversas, espaços abertos pra danças, danças das etnias da cidade. Esse local seja uma referência mesmo, que guarde alguns registros dos movimentos, que seja o local a ser pensado em primeiro lugar quando se pensa em feminino.”

Quanto ao local descobriu-se que o núcleo piloto que será proposto pode ser no centro da cidade. Pois como falou um dos entrevistados

- ✓ “Seria bom ser no centro, pois queria ver pessoas de classe baixa, um negro pobre permeando lugares que é um espaço destinado a pessoas brancas e de classe média, média alta, com poder aquisitivo bom. Seria bom pra tirar a marginalização dos ambientes frequentados por pobres ou negros. Pois se você reparar os locais elitizados são frequentados por pessoas de maioria branca e se houver um negro ele será um morador do centro e com poder aquisitivo bom, e esses lugares são no centro. Então seria bom ver os pobres permeando esses locais de maneira a se sentir pertencente a esses locais. Pois hoje não nos sentimos pertencentes a essa parte da cidade.”

Observou-se que o núcleo piloto deverá ter características e programa de necessidades diferentes dos núcleos difundidos nos bairros, pois nos bairros deverá ser levado em conta toda a realidade do lugar. Por exemplo num bairro que há CRAS, CEIM, Clube de Mães e Clube de Idosos, deve-se estabelecer fortalecer e requalificar o que é existente e ver qual a necessidade de espaços e serviços.

Já o Núcleo de Formação teria a vocação de se tornar uma referência, e um espaço de desenvolvimento para quem quiser organizar um núcleo em seu bairro. Esse também seria o ambiente onde teria espaços tanto para reunir os coletivos, os grupos, como para atendimentos individualizados e seria permeado por espaços de praças conformando locais acolhedores com paisagismo envolvente que faça cada um que estiver ali se sentir pertencente e abraçado.

3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.2 - Síntese dos Aprendizados dos Dados do Estudo

Diante de tudo que foi pesquisado, do que foi ouvido e internalizado das conversas informais, compreende-se o quanto a cidade é excludente. Os espaços da cidade não tem uma perspectiva de inclusão. Tanto do ponto de vista de acessibilidade (física, econômica e social) e da diversidade (faixa etária, gênero...).

Então começa-se a entender como esse projeto é importante não só para os indivíduos que irão usufruir do espaço proposto, mas para a cidade, para o universo que poderá iniciar um processo de transformação, de equilíbrio entre as energias YIN e YANG.

Entende-se que, abrangendo toda uma população excluída socialmente, a arquitetura deste espaço tenha que ser acolhedora como uma casa de avó. Aquela casa que está no inconsciente coletivo, que tenha um jardim e quando você se dá conta já está dentro da casa.

E porque casa de vó? Porque a avó a representação do arquétipo da anciã, da curandeira, da sábia que todos respeitavam e procuravam quando necessitavam de alguma orientação física ou espiritual. Ou seja, é o local que, no inconsciente coletivo, nos remete ao acolhimento, proteção e aceitação.

Com isso definiu-se alguns conceitos e suas representações espacial.

CONCEITO	REPRESENTAÇÃO ESPACIAL
Horizontalidade	Solução em rede
Equidade	Estudos de localização: tipo de lote e centralidade do bairro
Diversidade	Definição do programa e de localização
Empatia	Linguagem arquitetônica

Pois o grande desafio desse trabalho é transformar toda essa filosofia, visão de universo em arquitetura. E para isso se materializar criou-se algumas diretrizes de projeto para o lançamento do partido.

3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

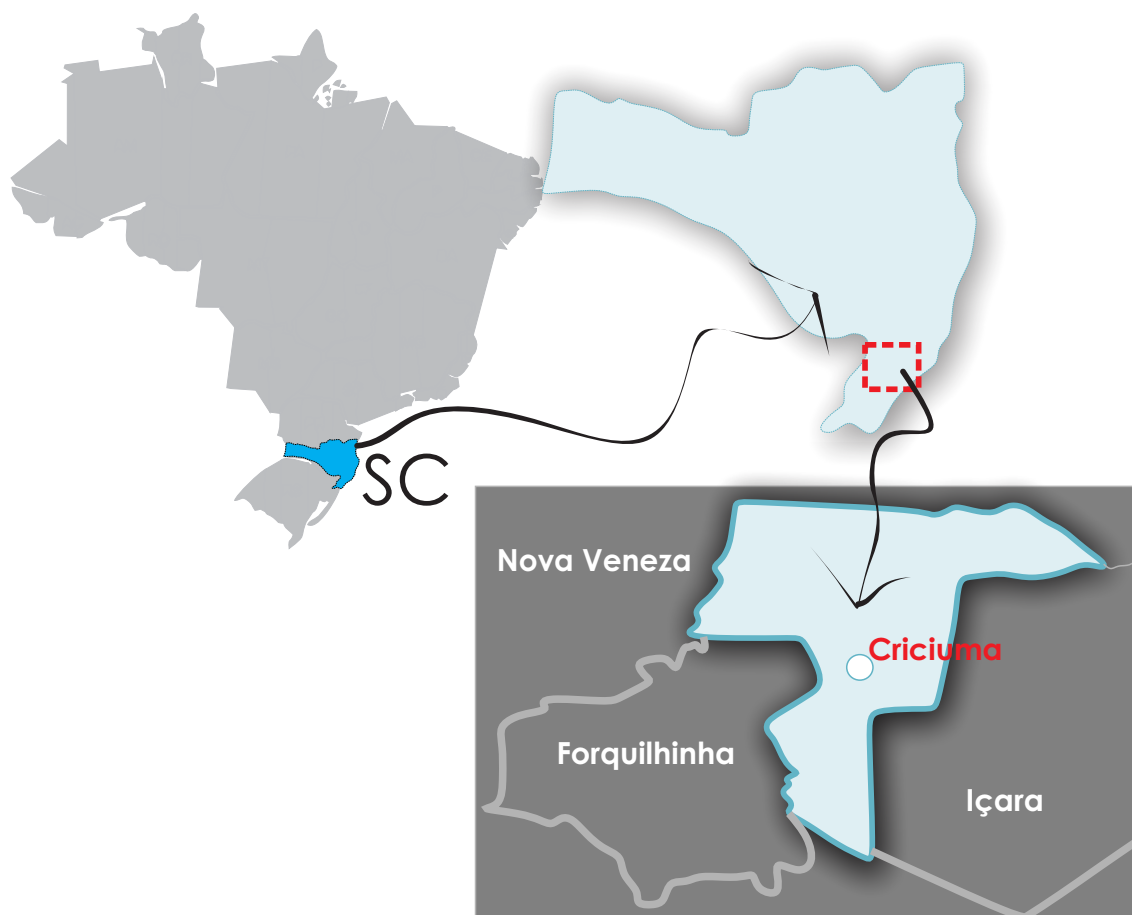
3.3 - A Cidade

Criciúma é um município brasileiro situado no estado de Santa Catarina, Região Sul do país, na mesorregião do Sul Catarinense, microrregião de Criciúma. Segundo as estatísticas do último censo realizado pelo IBGE de 2010, conta com 192.308 pessoas habitantes, sendo a principal cidade da Região Metropolitana Carbonífera, que possui cerca de 600 mil habitantes, além de ser a cidade mais populosa do Sul Catarinense, a sétima maior do estado de Santa Catarina e a 22ª da Região Sul do Brasil. Pelo Sistema Único de saúde, o SUS, Criciúma abriga mais de 252 mil cadastrados. Está entre os cem municípios do Brasil com o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH)

A cidade é pólo industrial em diversos setores, entre eles: Confecção, embalagens, cerâmico, plástico e descartáveis, metalmecânico, extração do carvão mineral, construção civil e material gráfico.

Conhecida por ser a Capital Brasileira do Carvão e do Revestimento Cerâmico. No seu subsolo abriga uma das maiores reservas minerais do país. A Mina de Visitação Octávio Fontana, permite uma visão da evolução histórica da riqueza extrativa da cidade. Colonizada por italianos, a cidade recebeu também poloneses, alemães, portugueses e árabes em diversas fases do seu desenvolvimento.

Realizada há mais de 23 anos, a Festa das Etnias, que nas primeiras edições recebeu o nome de Quermesse por ser realizada na Praça Nereu Ramos, ao lado da Catedral São José, reúne todas as tradições étnicas da região e tem como principais objetivos promover as manifestações culturais e integrar os colonizadores de Criciúma, repassando assim sua história cultural (fonte: Prefeitura de Criciúma)

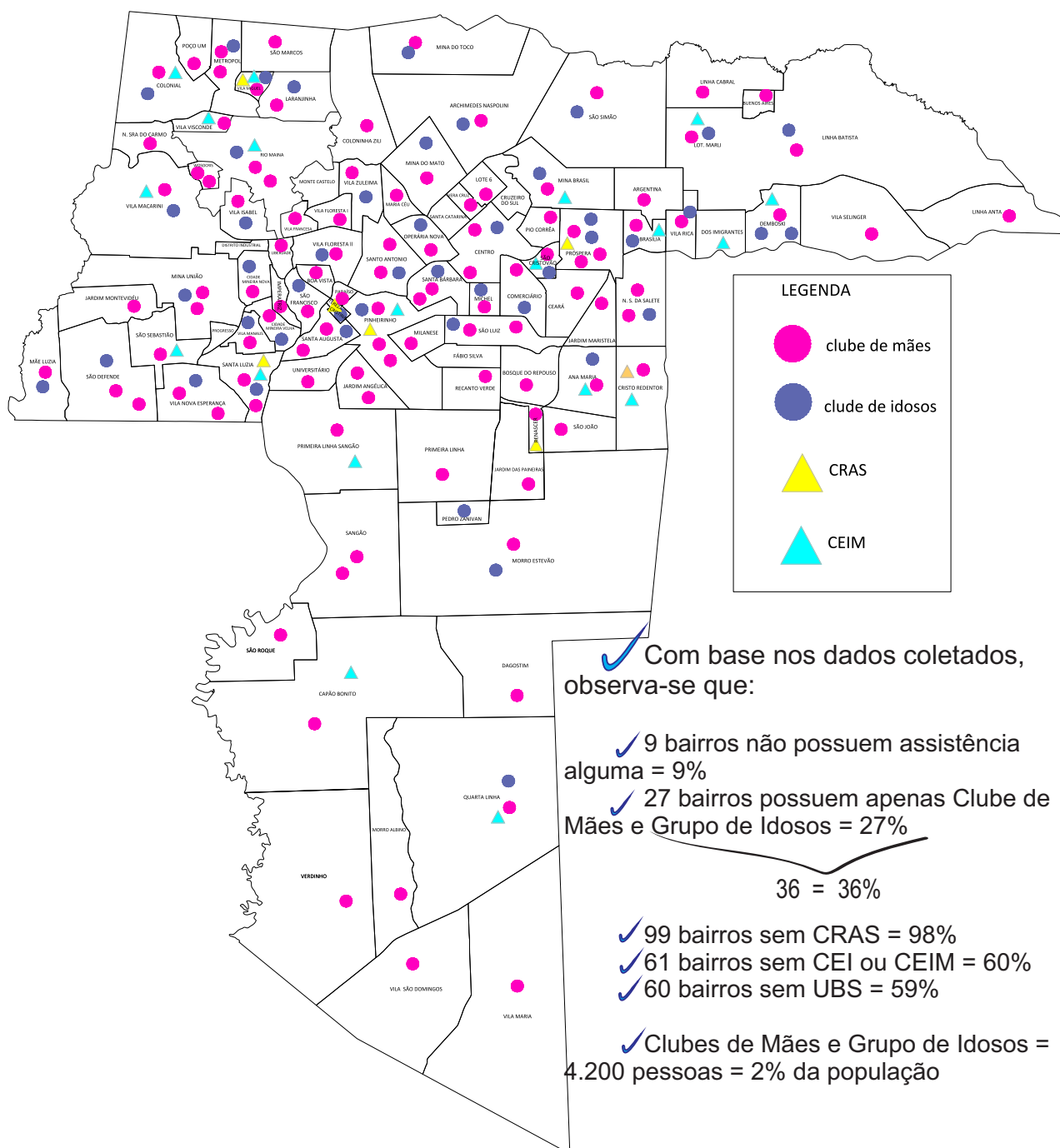


3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.3 - A Cidade

Dentre as 192.308 pessoas, segundo o censo do IBGE de 2010, 97.701 são mulheres de 0 a 100 anos de idade e 94.607 são homens na mesma faixa etária. Segundo dados da AFASC (Associação Feminina De Assistência Social De Criciúma) há no município 143 Clubes de Mães (Grupos de Inclusão Produtiva) espalhados pelos bairros da cidade e 57 grupos de idosos difundidos pelos bairros, porém a instituição fornece apenas os instrutores e materiais, o local para a realização destes grupos é de responsabilidade de cada bairro.

Observa-se que o município possui 19 Centros de Educação Infantil Municipal (CEIM) e 7 Centros de Referência de Assistência Social (CRAS). (Fonte: Prefeitura de Criciúma)

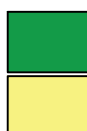


3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.3 - A Cidade

3.3.1 - TABELA DOS EQUIPAMENTOS NOS BAIRROS

BAIRROS	CRAS	CREAS	CEIs	CEIM	UBS	CLUBE MÃES	GRUPO IDOSOS
Ana Mª.				1	1	1	1
Archimedes Napolini						1	1
Argentina					1	1	
Boa Vista					1	1	1
Brasília			1	1	1	1	1
Buenos Aires						1	
Bosque do Repouso							
Capão Bonito				1		1	
Ceará						1	
Centro		1	1		1	4	1
C. Mineira Nova			1		1	1	1
C. Mineira Velha					1	2	1
Colonial				1	1	1	1
Coloninha Zili						1	
Comerciário						2	1
Cristo Redentor	1				1	1	1
Cruzeiro do Sul							
Dagostin						1	
Demboski				1		1	2
Distrito Industrial							
Dos Imigrantes				1			
Fabio Silva							
Imigrantes							
Imperatriz						2	
Jardim Angélica						2	
Jardim das Paineiras						1	
Jardim Maristela						1	
Jardim Montevideo						1	
Laranjinha				1		1	1
Liberdade						1	
Linha Anta						1	
Linha Batista					1	2	1
Linha Cabral							
Lot. Marli				1		1	
Lote Seis						1	
Mãe Luzia					1	1	1
Maria Céu					1	1	
Metropol					1	2	1
Michel				1		2	1
Milanese					1	1	
Mina Brasil				1		1	1
Mina do Mato				1	1	1	1
Mina do Toco					1	1	1
Mina União					1	1	1
Monte Castelo							
Morro Albino						1	
Morro Estevão					1	1	1
Nª. Sª da Salette				1	1	2	1
Nª. Sª do Carmo						1	
Operária Nova				2	1	2	1
Paraíso					1	1	
Pedro Zanivan						1	1
Pinheirinho				2	1	5	3
Pio Corrêa				2		4	2
Poço Um						1	
Primeira Linha					1	1	



BAIRROS QUE SÓ POSSUEM CLUBE DE MÃES OU GRUPO DE IDOSOS



BAIRROS SEM ASSISTÊNCIA

3 - Reconhecendo os Dados do Estudo

3.3 - A Cidade

3.3.1 - TABELA DOS EQUIPAMENTOS NOS BAIRROS

BAIRROS	CRAS	CREAS	CEIs	CEIM	UBS	CLUBE MÃES	GRUPO IDOSOS
1ª Linha Sangão				1		1	
Princesa Isabel						1	1
Progresso					1	1	
Promorar V. Vitória							
Próspera	1		2		1	7	2
Quarta Linha			2	1	1	2	1
Recanto Verde				1		1	
Renascer	1		1		1		1
Rio Maina			2	1	1	3	1
Sangão					1	2	
Santa Augusta					1	2	1
Santa Bárbara					1	4	1
Santa Catarina						1	
Santa Luzia	1		1	1	1	3	1
Santo Antônio			1		1	2	1
São Cristovão				1		2	1
São Defende			1		1	2	1
São Francisco			1			1	1
São João			1			1	1
São José			1			1	
São Luiz			1		1	3	1
São Marcos				1	1	1	1
São Roque					1	1	
São Sebastião			1	1	1	2	
São Simão			1		1	1	1
Tereza Cristina	1						1
Universitário						1	
Vera Cruz						1	

BAIRROS	CRAS	CREAS	CEIs	CEIM	UBS	CLUBE MÃES	GRUPO IDOSOS
Verdinho					1	1	
Vila Floresta I						2	
Vila Floresta II						2	
Vila Francesa						1	
Vila Isabel						1	
Vila Macarini				1		1	1
Vila Maria						1	
Vila Manaus			1			1	1
Vila Miguel	1			1		1	1
Vila Nova Esperança			1		1	1	1
Vila Natureza				1			
Vila Rica					1	2	1
Vila São Domingos							
Vila Selinger						2	
Vila Visconde				1			
Vila Zuleima			1		1	1	1
Wosocris			1		1	2	

CRAS (Centro de Referência de Assistência Social): Busca prevenir a ocorrência de situações de risco, antes que estas aconteçam.

CREAS (Centro de Referência Especializado em Assistência Social): Trabalha com pessoas em que o risco já se instalou, tendo seus direitos violados, sendo vítimas de violência física, psíquica e sexual, negligência, abandono, ameaças, maus tratos e discriminações sociais.

CEI AFASC (Centro de Educação Infantil): Estes são administrados pela AFASC e atendem crianças de 0 a 3 anos e 11 meses em período integral.

CEIM (Centro de Educação Infantil Municipal): Estes são administrados pelo município e podem atender crianças a partir de 3 anos.

UBS (UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE)

	BAIRROS QUE SÓ POSSUEM CLUBE DE MÃES OU GRUPO DE IDOSOS
	BAIRROS SEM ASSISTÊNCIA

4- Referenciais Arquitetônicos

4.1 - Centro Cultural Jorge Zanatta

O edifício foi construído na década de 40 para o funcionamento do Departamento Nacional de Produção Mineral, onde foi instalado o primeiro serviço de água tratada da região. Em 1962, passou a ser administrado pela Comissão Executiva do Plano do Carvão Nacional e, em 1964, foi utilizado como cárcere da ditadura militar. Anos depois, o Conselho Nacional do Petróleo tomou conta do casarão, que passou a ser conhecido como "prédio do CNP". Em 1993, a Fundação Cultural de Criciúma criou o Centro Cultural Jorge Zanatta, restaurado em 1996.

(Fonte: <http://www.belasantacatarina.com.br>)

Este referencial trouxe alguns elementos que serão utilizados no equipamento proposto.

Pátio Interno - Se trata de uma tipologia arquitetônica que independente do uso que se dê para o espaço, o efeito principal que ele cria é uma maior integração entre os ambientes que se voltam para esta área, além de maior luminosidade e ventilação. Se tiver muitas plantas, pode revitalizar praticamente toda a casa, ou pelo menos todos os ambientes que estiverem voltados para essa parte.

Arquitetura Vernacular - Buscar elementos da arquitetura vernacular que possam estar intrínsecos no inconsciente das pessoas. Para assim trazer a lembrança da casa de vó, que representa o arquétipo da anciã, da curandeira, que cuidava não só do corpo mas da alma.



Praça ou Jardim - Este elemento paisagístico, traz o sentimento de proteção, de acolhimento. E este sentimento, sensação é buscada no projeto proposto. Pois em se tratando de um equipamento de transformação, é necessário que os usuários se sintam protegidos para poder se despir de suas defesas.

Desnível - Este cenário não é favorável, pois cria uma barreira e se torna imperceptível para que está no passeio. Este referencial me mostrou que a escolha do terreno não deveria ter desnível acima da linha do

4 - Referenciais Arquitetônicos

4.2 - Praça das Artes

A escolha deste referencial se deu pois o projeto faz uma costura na quadra e preserva uma construção antiga de forma inspiradora e bem resolvida.

O espaço físico é composto por uma série de lotes que se interligam no miolo da quadra, voltados para três frentes de ruas, no coração da cidade.



Projetar é captar e inventar o lugar a um só tempo, numa mesma ação.

4 - Referenciais Arquitetônicos

4.3 - Álvaro Siza Vieira

A arquitetura de Siza escapa a definições mais precisas. Ela é, de certo modo, simultaneamente moderna e tradicional, e do mesmo modo que apresenta uma sensibilidade em relação ao lugar onde se encontra, demanda essa mesma sensibilidade do usuário para ser apreendida.

Por mais que tentemos descrever e enquadrar sua obra, as palavras não bastam, é preciso experiênciá-la, porque é apenas da legítima experiência humana em seus espaços esculpidos que pode nascer a compreensão de sua arquitetura.

(Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/623037/feliz-aniversario-alvaro-siza>)

E para exemplificar todas essas características de Álvaro Siza nada mais justo que referenciar o Museu Iberê Camargo, localizado em Porto Alegre - RS, que está a uma distância de 291 km da cidade sede do Núcleo de Empoderamento do Feminino. Assim pode-se visitá-lo e experienciar toda a genialidade do arquiteto.



*“Aprender a ver, que é fundamental,
para um arquiteto e para todas as pessoas.
Não só a olhar, mas a ver em
profundidade, em detalhe, na globalidade.”*
— Álvaro Siza

4 - Referenciais Arquitetônicos

4.3 - Paisagismo - Praça e Pátio Interno

Os referenciais aqui apresentados mostram a linguagem paisagística que se buscará ao projetar os espaços de praças e pátio interno.

→ John F. Collins Park

Um oásis silencioso escondido dentro do movimentado distrito comercial de Center City, excelente para almoço, leitura ou apenas curtindo um lindo dia. Fornece uma gota da natureza no ambiente construído. O espaço acolhedor com recantos bem sombreados. Como uma floresta de conto de fadas onde você poderia se enrolar em um banco com um bom livro.

LOCALIZAÇÃO: 1707 Chestnut St, Filadélfia, PA 19102



Esse parque tem um sistema de adoção de bancos, pode-se presentear alguém com um banco que será identificado com uma placa de bronze. No parque proposto pode-se adotar o mesmo sistema de adoção, porém o banco poderá ter texturas, cores e formas diferenciadas.

→ Paley Park

O Paley Park é um pocket park localizado na rua 53 entre a Madison e a Quinta Avenida em Midtown Manhattan. Foi projetado pela empresa de arquitetura de paisagem de Zion Breen Richardson Associates (1967). É frequentemente citado como um dos melhores espaços urbanos nos Estados Unidos. Medindo 390 m² o parque oferece um oásis urbano tranquilo no meio da cidade movimentada pelo uso cuidadoso de água caindo, árvores arejadas, móveis leves e organização simples.



5- Lançamento do Partido

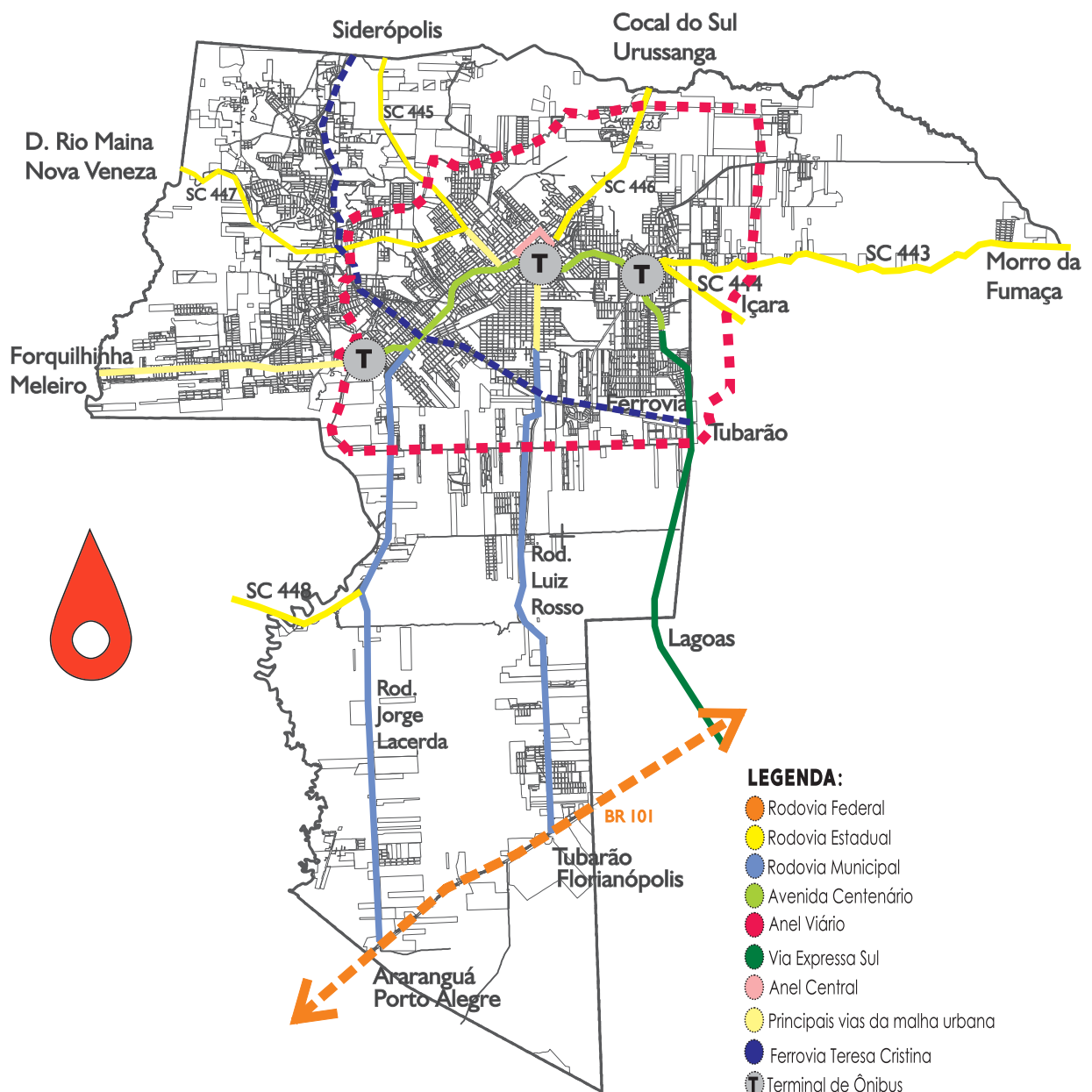
5.1 - Definindo Local do Equipamento

✓ TRANSPORTE PÚBLICO E SUAS PRINCIPAIS VIAS

As vias mais antigas do município são resultado da subdivisão de terras originais do império. Com a exceção da Avenida Centenário, que foi implantada sobre a antiga linha férrea da cidade.

A Avenida Centenário é a principal via estruturadora, cortando a cidade de leste a oeste e conectando as três principais centralidades do município, a partir dos três terminais, sendo eles: Terminal do Pinheirinho, Terminal Central e Terminal da Próspera. Os terminais fazem as conexões com os demais bairros.

Com base nesses dados percebe-se que o centro é uma área de grande acessibilidade e visibilidade, por ter conexão com Av. Centenário, com o Terminal Central (que é conector não só dos demais terminais, como de boa parte dos bairros) e estar próximo a Rodoviária (conector das cidades vizinhas).



5- Lançamento do Partido

5.1 - Definindo Local do Equipamento

✓ O BAIRRO

Definiu-se o Bairro Centro para implantação do equipamento por se tratar de um bairro que é um ponto de referência no município. Todos sabem onde ele está localizado, e como chegar até ele. E também por toda a sua história, pois foi neste bairro que o município se construiu.



A história do bairro Centro se confunde com a história da própria cidade, por isso a importância desse bairro na memória dos criciumenses, e até para aqueles que adotam a cidade como sua moradia.

O bairro e também a cidade está ligada, ao que parece, ao cruzamento da estrada geral de Urussanga a Araranguá, no sentido norte-sul, com a estrada geral de Linha Anta até Mãe Luzia, no sentido leste-oeste. Esse cruzamento das duas estradas atualmente corresponde à Praça Nereu Ramos.

Em 1909 iniciou a construção da Igreja de São José, no atual centro da cidade, terminando em 1917. Com a movimentação da cidade em torno da Igreja, iniciou o comércio ao se redor, devido a grande atração promovida pela aquela área. Com isso, várias lojas fixaram-se ao redor da futura Praça Nereu Ramos.

Geralmente, uma pessoa abria uma "venda", onde se processava a troca das mercadorias dos colonos e junto a essas vendas desenvolviam-se pequenas indústrias que atendiam as necessidades da comunidade. Alguns proprietários mais arrojados conseguiam técnicos estrangeiros e fabricavam produtos mais sofisticados, atendendo o mercado da região e do Estado.

Atualmente o bairro permanece com a mesma vocação para o comércio e para a conexão do município com os demais bairros e com outros municípios. Pois com a localização do terminal central e da rodoviária no Centro, manifesta a importância que o bairro apresenta para as conexões.

Hoje o bairro é vivenciado por todos que trabalham, vivem, compram ou passeiam pelo mesmo. Porém a grande problemática está após o horário comercial, quando as lojas fecham e o centro esvazia. Como as zonas de moradias não são homogêneas o centro se torna inseguro a noite, pois temos poucos olhos para rua.

5- Lançamento do Partido

5.1 - Definindo Local do Equipamento

✓ SISTEMA VIÁRIO



Analisando o sistema viário percebe-se que o terreno escolhido é o que fica mais próximo do terminal central, dando assim maior acessibilidade para que os demais bairros possam acessar o equipamento proposto. O terminal central é um equipamento que concentra grande fluxo de pessoas. O terreno 1 é o único que possui calçadão em seu entorno, facilitando o acesso de pedestre.

Todos os três terrenos possuem fluxo cruzado, porém o terreno 1 está lindeiro a Av. Centenário que é a via estruturadora da cidade e de maior tráfego, dando assim grande visibilidade ao núcleo.

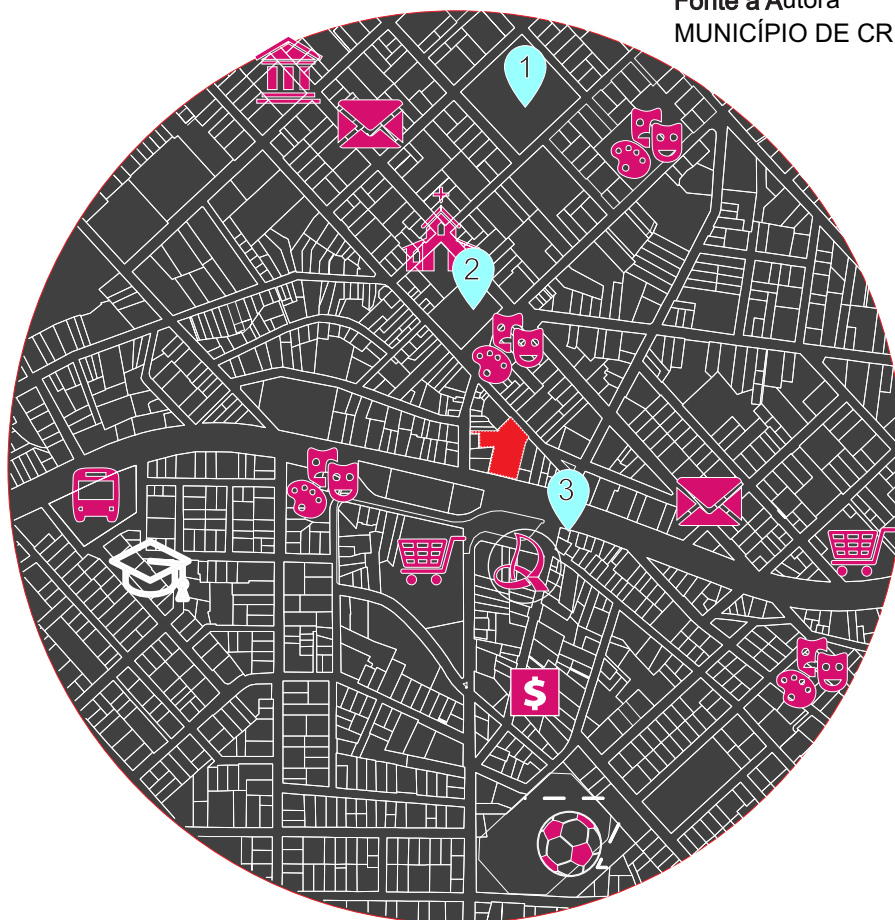
- ←---→ Avenida Centenário
- ←---→ Via Coletora
- ←---→ Via Local
- Calçadão
- Terminal Central
- Terreno analisado
- Terreno escolhido

5- Lançamento do Partido

5.1 - Definindo Local do Equipamento

✓ EQUIPAMENTOS

ESCALA: 1/10000
Fonte a Autora
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA



- 1 Praça do Congresso
- 2 Praça Nereu Ramos
- 3 Praça Silva Rodrigues
- \$ Caixa Econômica Federal
- ✉ Correios
- ⚽ Estádio Heriberto Hulse
- 🎭 Equipamentos culturais

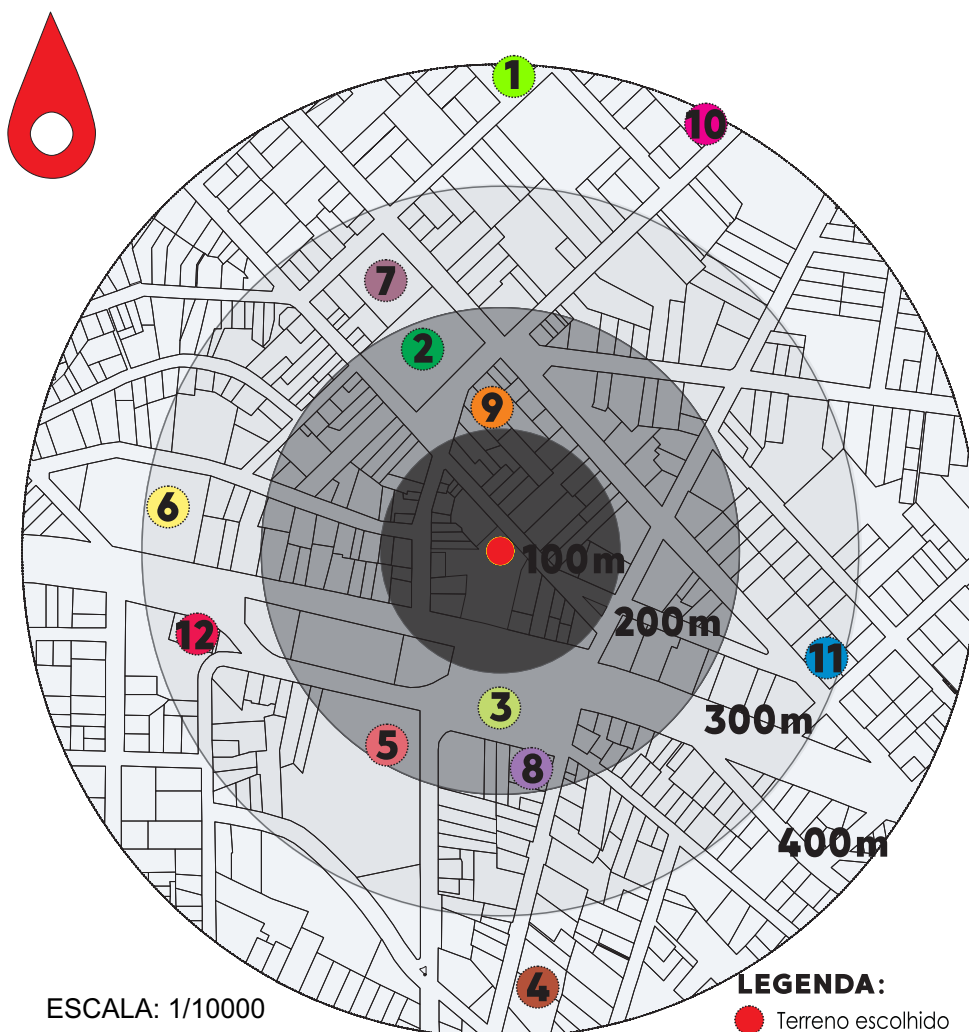
- 🚌 Rodoviária
- 🛒 Supermercado
- 🎓 Faculdade Esucri
- ✎ Escola
- 🏛 Igreja Católica
- 🏰 Igreja Assembléia de Deus

Grande parte dos equipamentos públicos, institucionais, de comércio e serviço, estão concentrados no bairro Centro ao norte da Av. Centário. Local de origem do município.

5- Lançamento do Partido

5.1 - Definindo Local do Equipamento

✓ MOBILIDADE URBANA



ESCALA: 1/10000
Fonte a Autora
MUNICÍPIO DE CRICIÚMA

LEGENDA:

- Terreno escolhido
- 1 Praça do Congresso
- 2 Praça Nereu Ramos
- 3 Praça Silva Rodrigues
- 4 Caixa Econômica Federal
- 5 Supermercado Bistek
- 6 Colégio Lapagesse
- 7 Catedral São José
- 8 Igreja Assembléia de Deus
- 9 Casa da Cultura
- 10 Fundação Cultural
- 11 Correios
- 12 Memorial Casa do Agente Ferroviário




Analisando os raios de caminhabilidade, percebe-se que o usuário do núcleo terá fácil acesso aos equipamentos do entorno, acarretando boa comunicação do equipamento proposto com as adjacências vizinhas.





5- Lançamento do Partido

5.2 - O Lote

A seleção dos 3 terrenos se deu pela observação de alguns vazios urbanos que teriam fácil acesso.

Porém para a escolha final criou-se algumas diretrizes que serão classificadas através de expressões.

	Bom		Médio		Ruim
---	-----	---	-------	---	------

DIRETRIZ	1	2	3
1. Fácil acesso dos bairros (mobilidade)			
2. Fácil acesso pedestre			
3. Proximidade Praças			
4. Proximidade de Equipamento de grande fluxo			
5. Fluxo Cruzado			
6. Equipamento público			
7. Vizinhança			
8. Serviços			
9. Visibilidade			
10. Intuição*			
			

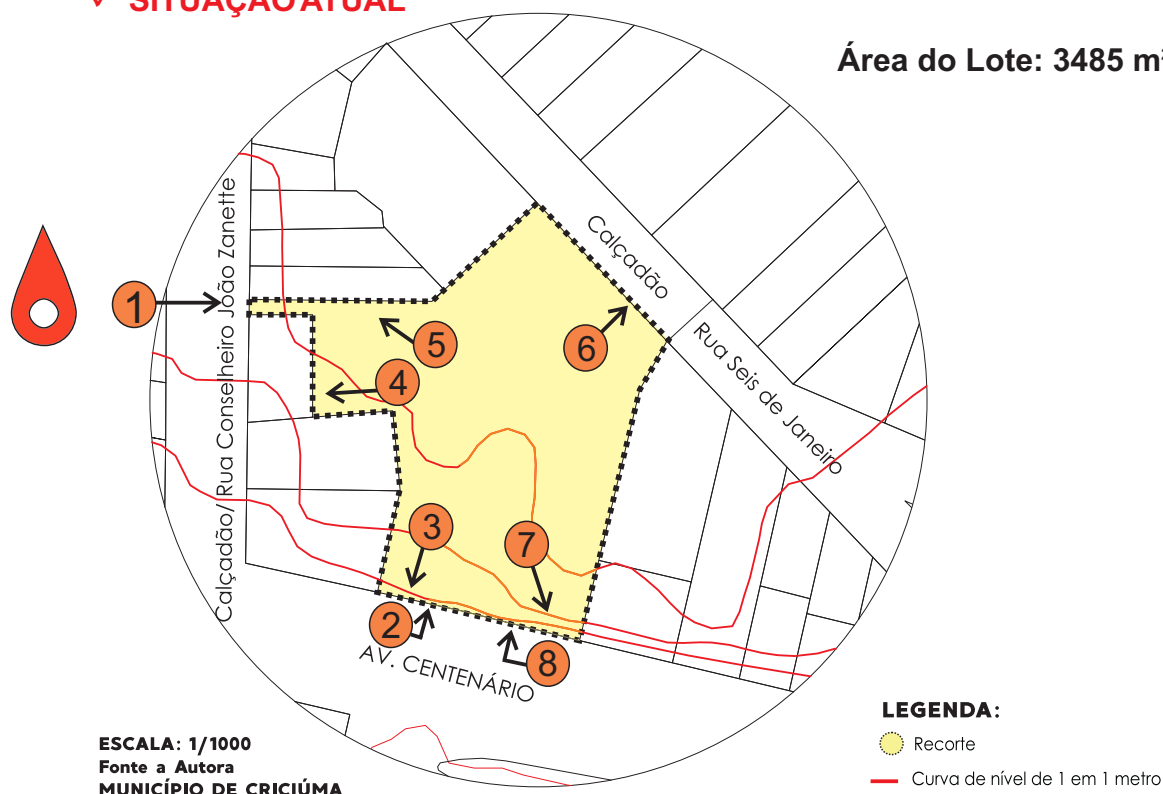
* Intuição: Maneira de se adquirir conhecimento instantâneo sem que haja interferência do raciocínio. É uma forma de conhecimento que está dentro de todos nós. Etimologicamente a palavra intuição vem do latim *intueri*, que significa considerar, ver interiormente ou contemplar. O psiquiatra Carl Jung dizia sobre o conhecimento intuitivo: “Cada um de nós tem a sabedoria e o conhecimento que necessita em seu próprio interior”. (VERGARA, 1993)

5- Lançamento do Partido

5.2 - O Lote

✓ SITUAÇÃO ATUAL

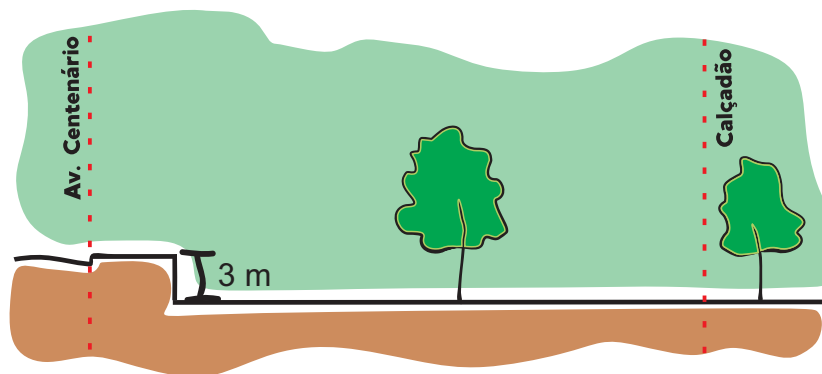
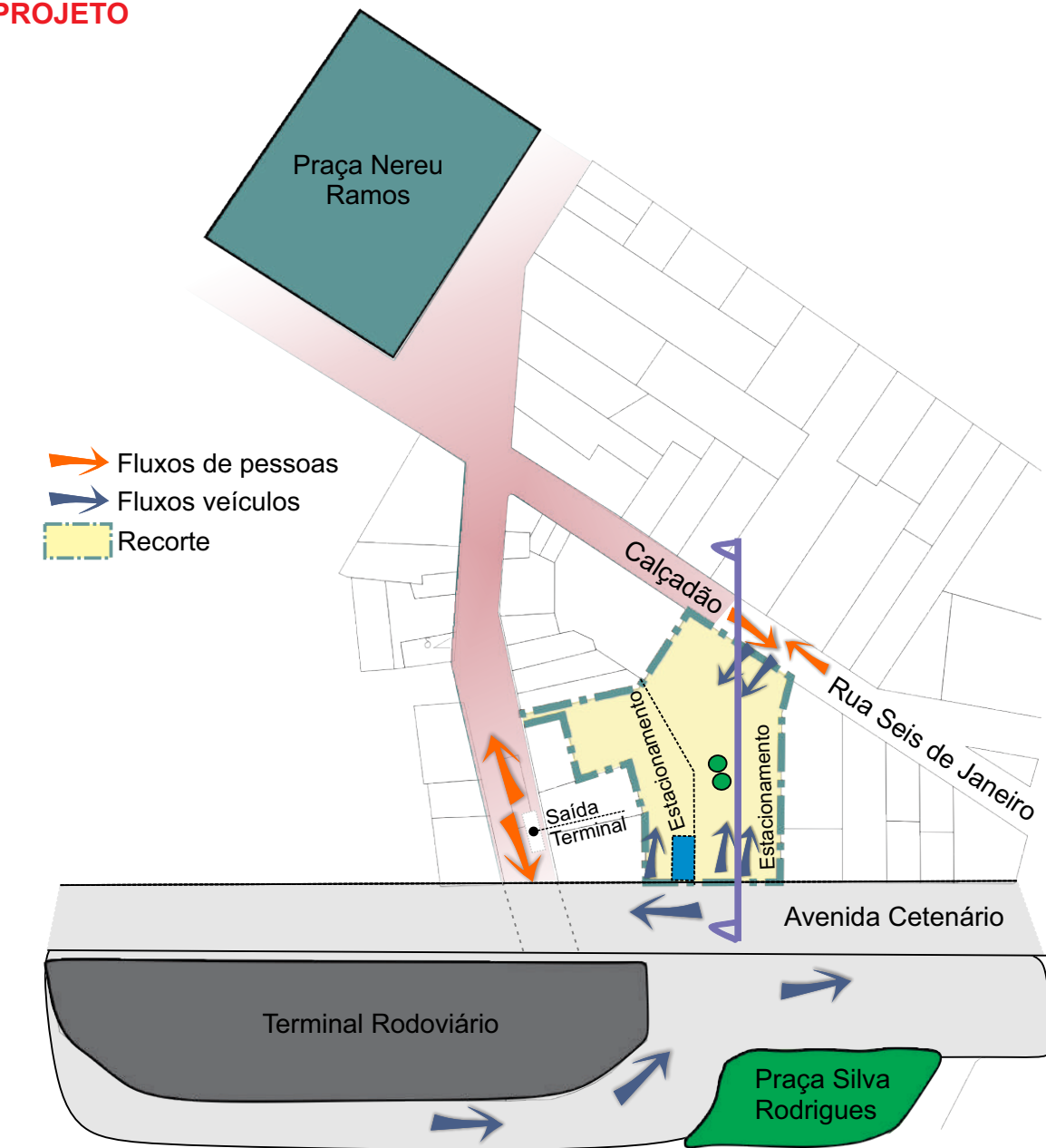
Área do Lote: 3485 m²



5- Lançamento do Partido

5.2 - O Lote

✓ ESQUEMA DA SITUAÇÃO ATUAL E DAS CONDICIONANTES DE PROJETO



Corte do Terreno

Corte mostrando o desnível de 3 metros, sendo a fachada para a Av. Centenário a mais alta. As curvas de nível do terreno já foram modificadas deixando o mesmo plano.

5- Lançamento do Partido

5.3 - Diretrizes de Projeto

O projeto prevê uma rede de núcleos que é composta por um núcleo de formação e os núcleos de bairro. Como o núcleo de formação é um aglutinador, moderador e animador dos demais núcleos, observa-se que o melhor local para o mesmo deveria ser o bairro Centro de Criciúma, S.C. Devido ao passado e ao presente deste bairro, ele traz a memória do passado e o entusiasmo do presente, pois hoje o centro é permeado por todas as classe, gêneros, faixas etárias e raças, porém nem todos se sentem pertencentes ao mesmo. E este equipamento localizado no centro, pode, além de acessar todos os que o permeiam, também pode trazer o sentimento de pertencimento para aqueles que vivenciam o centro.

✓ NÚCLEO DE FORMAÇÃO

DIRETRIZES	ARQUITETURA
1. Criar um espaço que além do programa básico, contenha também ambientes que potencializem os aspectos para formação múltipla do indivíduo	Ambiente educador: onde a experimentação e vivência no local ensina, transforma
2. Desenvolver um programa básico que atenda os seguintes usos mínimos: estrutura administrativa, salas de formação, espaços de exposição e cultura, salas de atendimento social	Ambiente informativo: clareza nos fluxos e nos usos dos ambientes
3. Criar um local que seja informativo, com ambientes para armazenar acervos	Ambiente informativo: esclarecedor e elucidativo
4. Proporcionar ambientes acolhedores, acessíveis e com grande receptividade.	*Conceito de casa: aspectos da arquitetura vernacular, *Acessibilidade: que seja fácil se aproximar, que contemple NBR 9050
5. Proporcionar um espaço que seja aglutinador, moderador e animador dos demais núcleos	Baixa complexidade, arquitetura de simplicidade: que seja descomplicado de se chegar
6. A edificação deve estar associada a um espaço público exterior (Praça)	Paisagismo, Estudo Urbano e Localização:
7. Selecionar um local de fácil acesso e produzir uma arquitetura privilegie a acessibilidade	Estudo urbano, conexões da cidade
8. Incluir o programa do núcleo de bairro na edificação-espaço	Uso múltiplo
9. Definir uma linguagem de arquitetura contemporânea que contenha aspectos da arquitetura vernacular	Estudo de linguagem arquitetônica
10. Pátio Interno	Tipologia

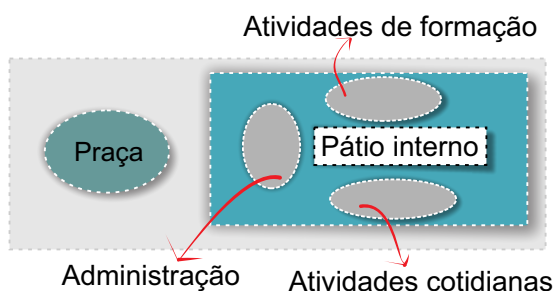
5- Lançamento do Partido

5.3 - Diretrizes de Projeto

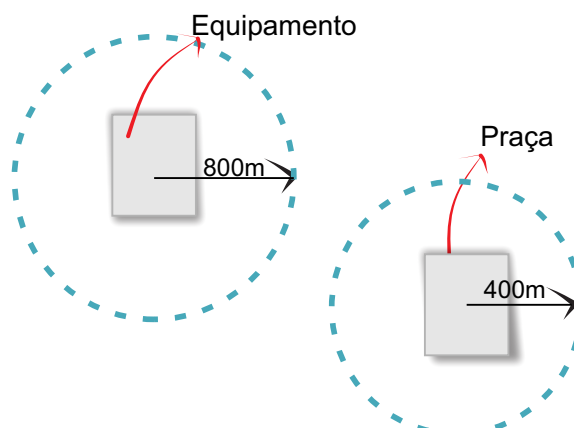
✓ NÚCLEO DE BAIROS

DIRETRIZES	ARQUITETURA
1. Trazer um sentimento de pertencimento com relação ao bairro, ao espaço e a si mesmo.	Estudo Urbano, conexões do bairro e contribuição da comunidade
2. Proporcionar ambientes acolhedores, acessíveis e com grande receptividade.	Acessibilidade
3. Proporcionar espaço para os Clubes de Mães e Grupos Idosos. *	Ambiente integrador
4. Quando não houver CRAS, CEI ou CEIM no bairro, o núcleo pode ter espaços para que os mesmos estejam mais próximos ao bairro.	Ambiente Integrador
5. Deve atender as necessidades de cada bairro, inclusive o programa de necessidades.	Baixa complexidade, arquitetura de simplicidade
6. Levantamentos necessários para a implantação do núcleo de bairro ✓ Local: de preferência estar num raio de 800 metros de algum equipamento público, caso haja. ✓ Local: Estar próximo, num raio de 400 metros ou ter um espaço para uma praça junto ao núcleo, principalmente nos bairros que não tenham nenhum tipo de equipamento. ✓ Local: Usar alguma edificação que esteja sub-utilizada ✓ Local: No bairro que não é atendido por serviços pesquisados, levantar local que é utilizado pelos grupos para referência de ponto de implantação.	Estudo urbano e conexões do bairro

✓ NÚCLEO DE FORMAÇÃO



✓ NÚCLEO DE BAIRRO



* Hoje a AFASC disponibiliza apenas os professores e materiais. O local fica a cargo dos bairros e muitos bairros não possuem equipamentos para ser disponibilizados para esses fins.

5- Lançamento do Partido

5.4 - Programa de Necessidades do Núcleo de Formação

PROGRAMA	QUANT.	m ²	TOTAL m ²
Complexo administrativo e banheiros	1	150	150
Sala de Acervo	1	80	80
Sala de exposição	1	80	80
Sala de atendimento individual	6	12	72
Sala de formação	2	50	100
Sala de atividade coletiva	2	60	120
Pátio Interno	1	150	150
Espaço de confraternização	1	40	40
Banheiros Públicos	1 bloco	80	80
Equipamento de entretenimento (Restaurante/Bar)	1	150	150
Área Externa - Praça	1	2000	2000
TOTAL			3.037 m ²

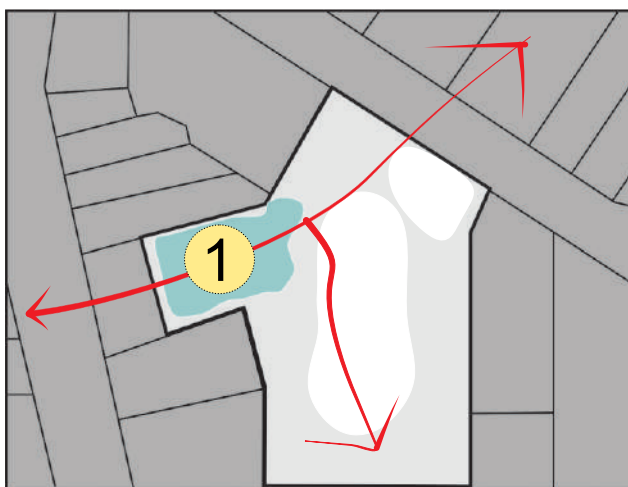
5 - Lançamento do Partido

5.5- Quadro de Definição dos Ambientes

ESPAÇO	O QUE É	CONEXÃO	DESCRIÇÃO	QUALIDADE
Complexo administrativo.	Recepção	Com a Praça ou com a rua	*Recepção, *Almoxarifado *Depósito, *Banheiro *Copa, * Sala da Adm	Ambientes iluminação natural abundante
Sala de Acervo	Local onde será uma espécie de biblioteca do SER HUMANO	Com a Praça, com o complexo adm e com as salas de formação	*Sala para acomodar livros e documentos *espaço para leitura *Videoteca	Ambiente arejado, iluminado naturalmente e com espaços aconchegantes
Sala de Exposição	Local para expor os trabalhos dos artistas locais	Com a Praça ou com a rua, com as salas de formação e banheiro	*Biombos para exposição *Equipamentos para exposição interativa *sala para guardar os equipamentos	Ambiente com iluminação natural reduzida, arejado, amplo, permeabilidade
Sala de atendimento individual	Local de conversas íntimas	Com o pátio interno e a recepção	* sala com sofás, mesa, cadeira, armário, aparelho de som, colchonete	Ambiente arejado e iluminado, com tratamento acústico,
Sala de formação	Local para atividades de formação de gestores dos novos núcleos	Com a Praça, complexo adm, banheiros e sala de atendimento individual	* sala ampla, com layout livre, almofadas, colchonete, cadeiras, mesa, armário, aparelho de som	Ambiente amplo com ventilação e iluminação natural, permeabilidade
Sala de atividades coletivas	Local de atividades referentes ao núcleo do bairro centro	Com a Praça ou pátio interno, acervo, exposição e banheiros	*Sala 1 com uma mesa central e cadeiras em volta, armário, mesa auxiliar. *Sala 2 com mesas e cadeiras para um layout livre e armários	Ambiente amplo com ventilação e iluminação natural, permeabilidade
Espaço de Confraternização	Local de integração íntima	Pátio Interno	Cozinha semi-aberta, Fogão a lenha, mesa ampla, Cadeiras, Fogão a gás, armários	Ambiente funcional e dinâmico, próximo as ervas e temperos
Banheiros Públicos	Banheiros		*Banheiro acessível e sem gênero	Ambiente funcional, acessível e sem gênero
Equipamento de entretenimento (Restaurante/Bar)	Local de urbanidade, que também irá despertar curiosidade e atrair pessoas	*Área externa - Praça	*Cozinha *Área de carga e descarga *Salão de mesas cobertas e descobertas.	Ambiente dinâmico, acessível, divertido e descontraído.

5- Lançamento do Partido

5.6 - Zoneamento

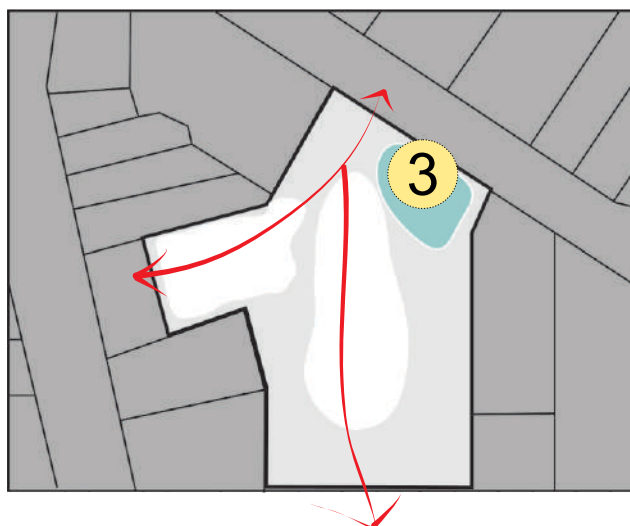
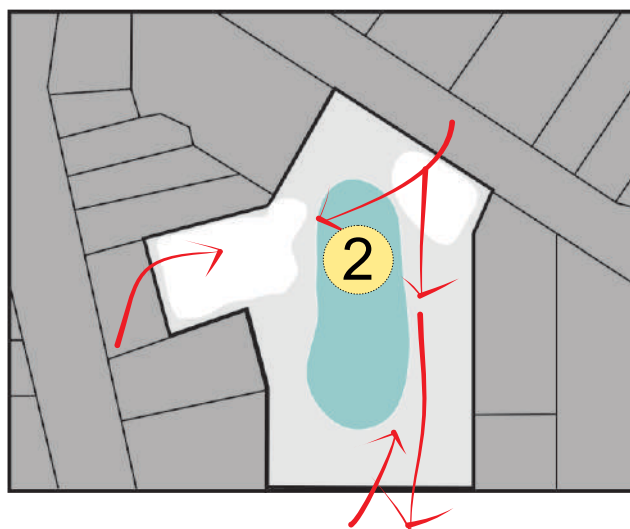


✓ LOCAL DE DESCOBERTA

Neste espaço se pensou numa praça com maciço verde, pois os edifícios que o circundam possuem janelas para este espaço. Abrindo e qualificando a entrada próxima à saída do túnel do terminal, fará com que quem passe por ali descubra um local aconchegante e um fundo de lote diferente.

✓ LOCAL DA CURIOSIDADE

Este ambiente terá exposições artísticas e culturais não só dos trabalhos produzidos no núcleo. Será um local para criar e instigar a curiosidade dos que apenas transitam pelo terreno.



✓ LOCAL DO ENCONTRO

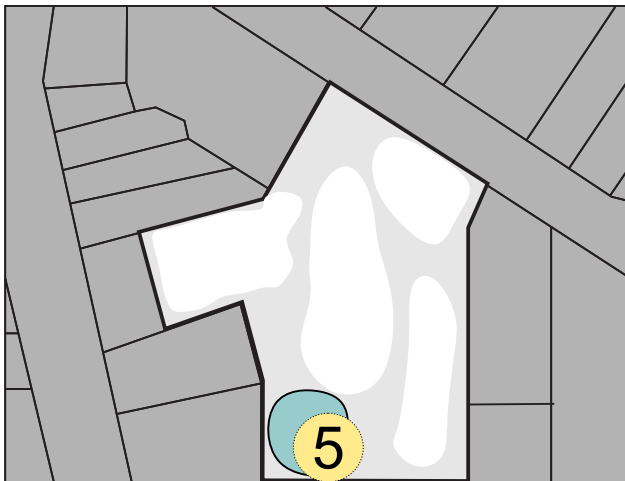
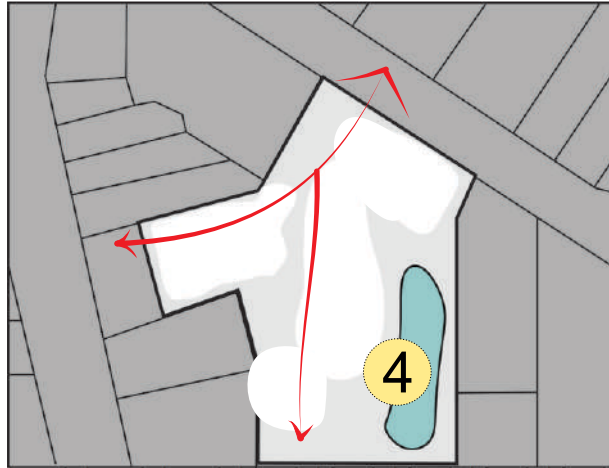
Será o ambiente que atrairá as pessoas despretensiosamente para este ambiente diferenciado e de transformação.

5 - Lançamento do Partido

5.6 - Zoneamento

✓ LOCAL DE CONSTRUÇÃO DO NOVO SER

Aqui será o ambiente que acontecerá as atividades propriamente ditas do núcleo.



✓ LOCAL DE TRANSPOSIÇÃO DO VELHO PARA O NOVO

A entrada pela Av. Centenário, se dará pela casa antiga que foi preservada e englobada ao projeto. Assim essa antiga casa terá uma importância e um uso real no Núcleo de Empoderamento Feminino.

5- Lançamento do Partido

5.7 - Implantação



A implantação surge a partir da análise dos 3 itens apontados no esquema: Costura na quadra, espaços de convivência e casa pré existente.

Então o projeto foi distribuído em 3 blocos.

Bloco 1 é o restaurante/bar que foi locado de frente para o calçadão para atrair as pessoas para o Núcleo e também para trazer um pouco de urbanidade ao centro que após o horário comercial 'morre', pois não há nada em funcionamento.

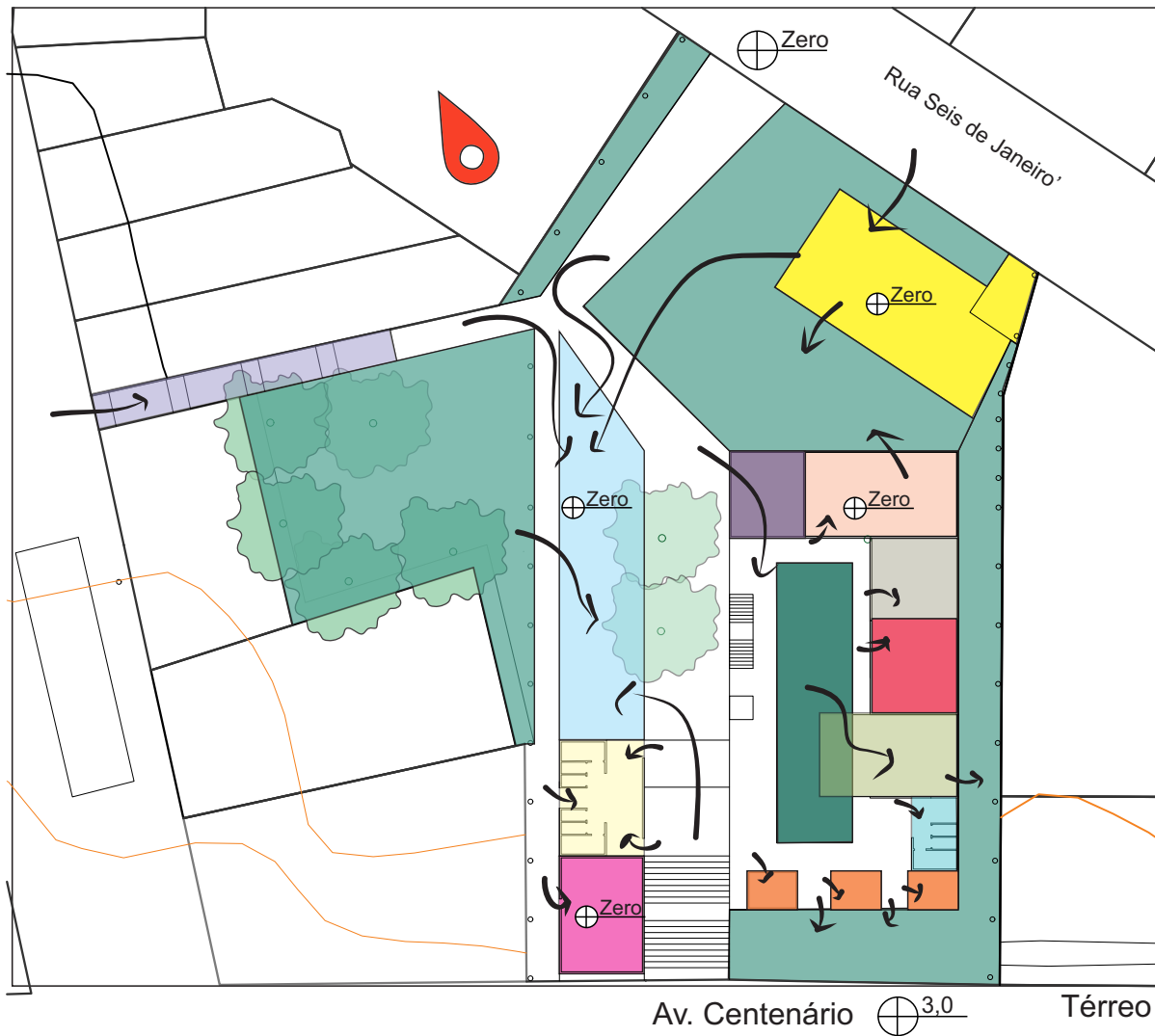
Bloco 2 é o núcleo propriamente dito, onde se encontra o programa de formação. Ele é dividido em 2 pavimentos que são compostos praticamente dos mesmos usos.

Bloco 3 é composto pela área de exposição externa e pelos banheiros públicos sem gênero.

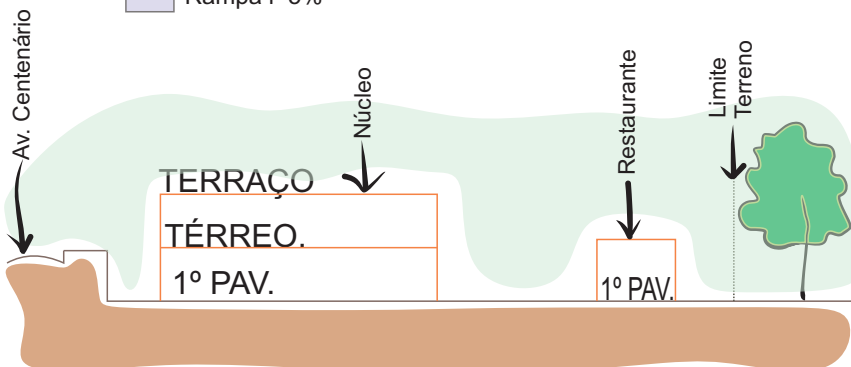
Na casa pré existente foi locado parte da área administrativa: recepção, copa, banheiro, depósito e almoxarifado

5 - Lançamento do Partido

5.8 - Planta Baixa Pavimento Térreo



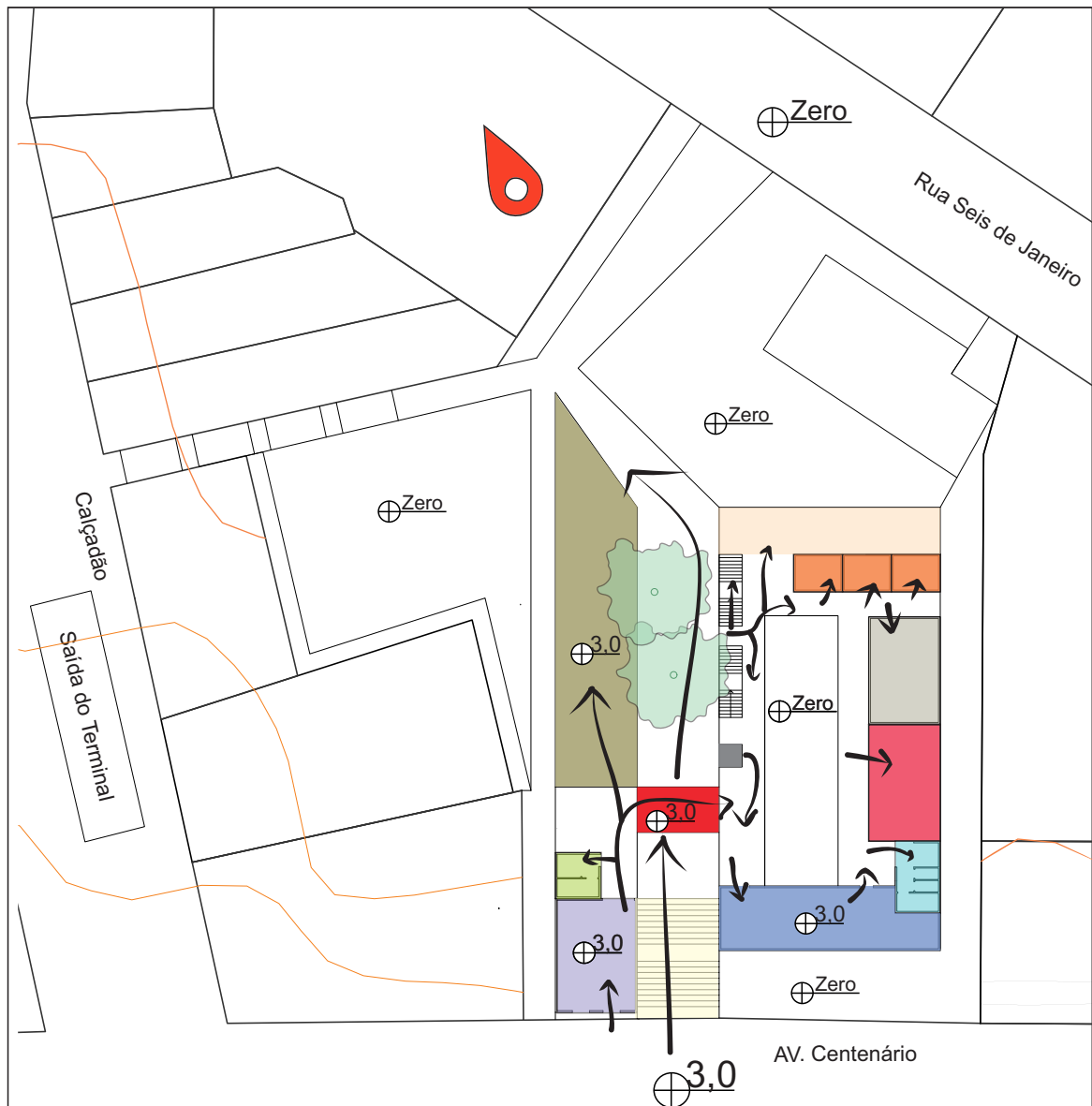
Almoxarifado e Depósito Área: 66 m ²	Pátio Interno Área: 163 m ²	Sala de Atividades Coletivas. Área: 60 m ²
Banheiro Público Sem Gênero Área: 72 m ²	Sala de Adm Área: 48 m ²	Espaço de confraternização Área: 80 m ²
Exposição Externa Área: 195 m ²	Sala de Acervo Área: 79 m ²	Banheiro sem gênero Área: 25 m ²
Restaurante/Bar com Carga e descarga. Área: 200 m ²	Sala de Formação Área: 50 m ²	Salas de atendimento Individual. Área: 12 m ²
Rampa i=5%		



Todo o pavimento térreo acontece no nível zero ou seja, no nível da Rua Seis de Janeiro.

5- Lançamento do Partido

5.9 - Planta Baixa 1 Pavimento



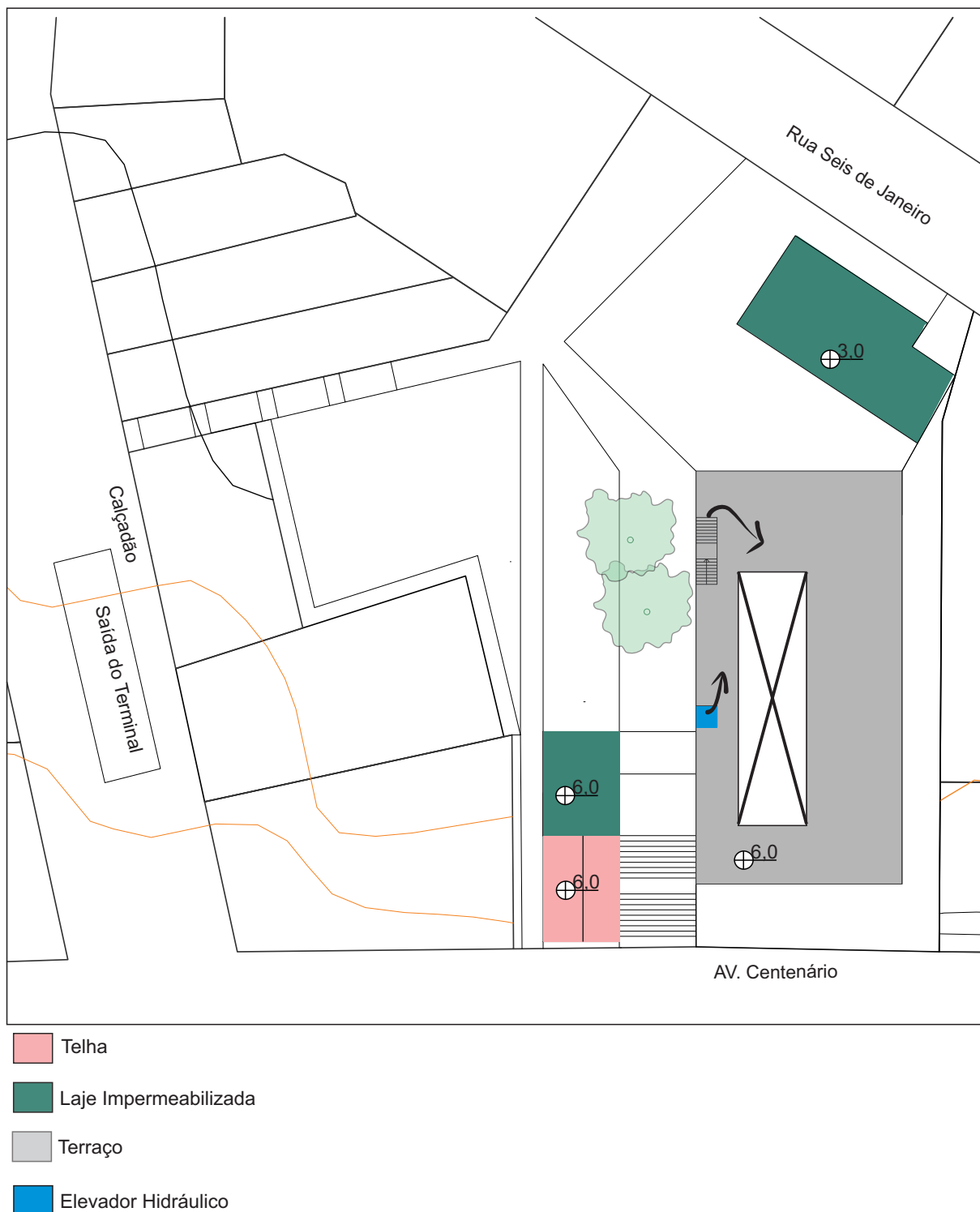
1º Pavimento

Recepção e Copa Área: 66 m ²	Sala de Atividades Coletivas. Área: 60 m ²	Escadaria
Banheiro Público Sem Gênero Área: 16 m ²	Sala de Formação Área: 50 m ²	Passarela metálica vazada
Sala de Exposição Interno Área: 100 m ²	Salas de atendimento Individual. Área: 12 m ²	Terraço Área: 195 m ²
Banheiro sem gênero Área: 25 m ²	Sacada Área: 80 m ²	Elevador Hidráulico

- O pavimento superior acontece todo no nível da Avenida Centenário (nível 3).
- A escadaria externa facilita a travessia da Av. Centenário para a Rua Seis de Janeiro.
- A Passarela Metálica Vazada faz a conexão da área pré existente com a nova edificação.

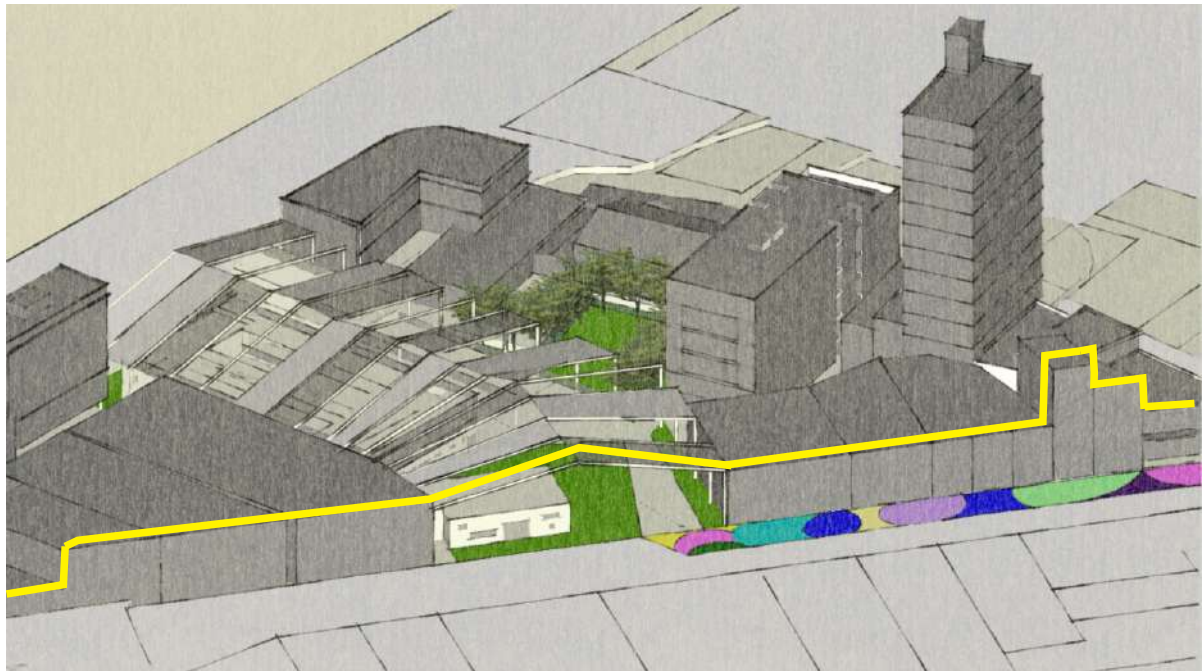
5 - Lançamento do Partido

6.0 - Planta de Cobertura



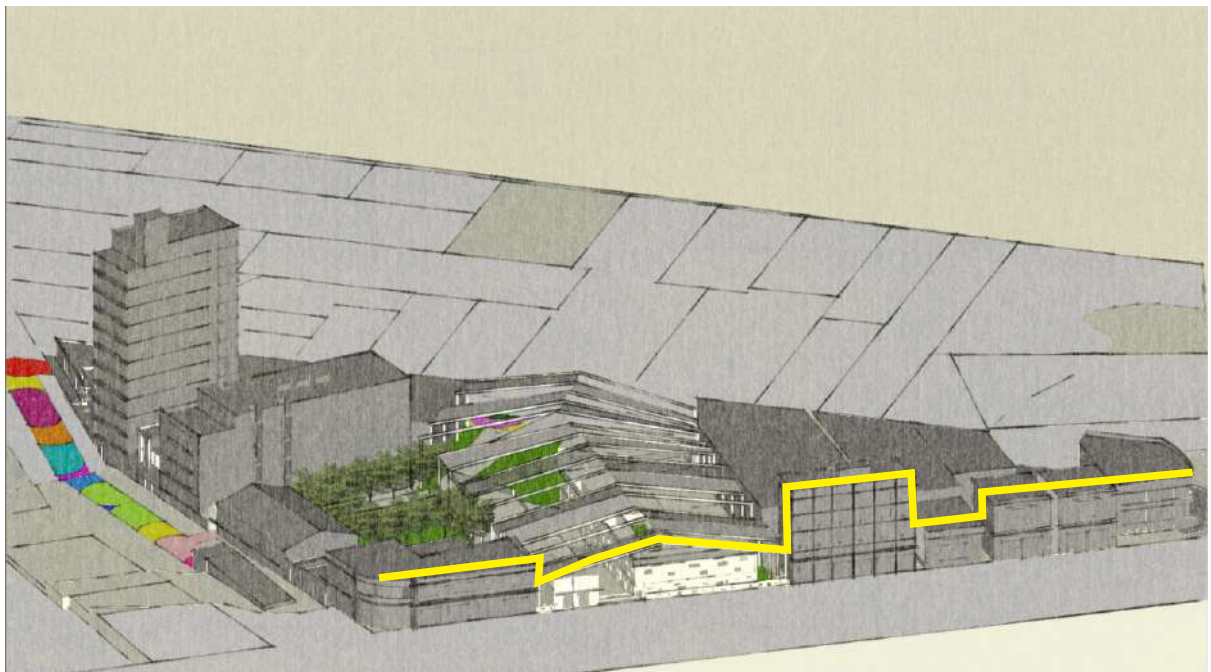
5- Lançamento do Partido

6.1 - Volumetria



Vista da Rua Seis de Janeiro

O equipamento tem sua relação com o entorno respeitando a linha de força existente.



Vista da Avenida Centenário

Nesta fachada o equipamento proposto está mais baixo que os demais edifícios, demonstrando respeito e ainda englobando o menor edifício.

— Linha de Força

5 - Lançamento do Partido

6.1 - Volumetria



Vista do Calçadão, saída do Terminal Central

Esta edificação é pré existente, porém a passagem é somente para veículos. A proposta é abrir esta passagem para pedestres para amarrar a costura na quadra e manter a sua volumetria igual, porém pintá-la de branco para contrastar com as edificações desta fachada e conformar uma unidade com o projeto, já que todo o núcleo será de cor branca, para que ele seja um grande mural.



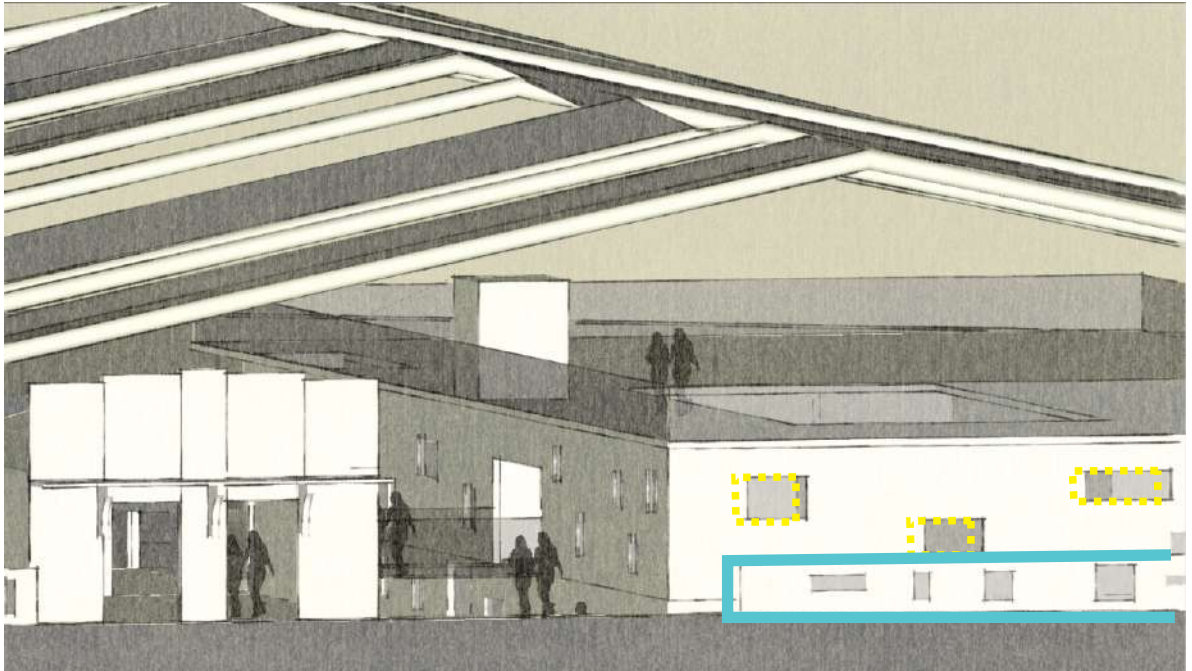
Cobertura de estrutura metálica independente, como partes cobertas e outras abertas, criando assim um jogo de luz e sombra. E dando também o formato de casa, acessando o inconsciente coletivo das pessoas.

Vista do Calçadão, saída do Terminal Central

Nesta fachada a casinha pré existente foi envolta pela estrutura metálica, mostrando que a mesma faz parte do projeto proposto. A entrada dessa fachada se dará pela mesma.

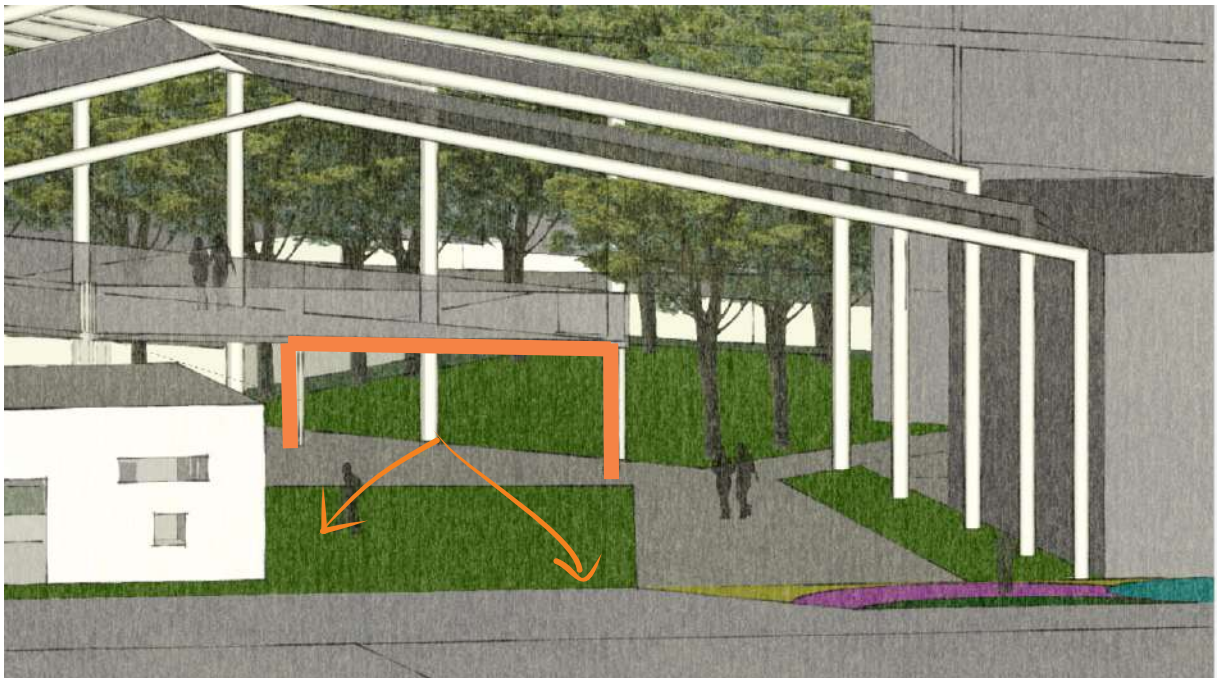
5- Lançamento do Partido

6.1 - Volumetria



Janela - Essas tiveram inspiração no referencial da Praça das Artes. Elas foram pensadas em janelas que dessem um olhar diferente para cada vez que o usuário enxergar por ela. E quem está de fora cria uma curiosidade para saber o que tem em cada 'buraco'.

Guarda corpo - Este elemento tem a mesma linguagem das aberturas da edificação, para instigar mais a curiosidade dos que passam em frente



Esta imagem mostra o eixo visual que as pessoas que passarem pelo calçadão da Rua Seis de Janeiro terão do espaço de exposição externa. Fazendo com que os que apenas passem por ali tenham curiosidade para saber o que está sendo exposto.

6 - Referencial teórico

BAQUERO, Rute Vivian Angelo. **Empoderamento: Instrumento de Emancipação Social? Uma discussão conceitual**. Revista Debates. 2012;6(1):173-87.

<http://www.seer.ufrgs.br/debates/article/viewFile/26722/17099/> - Acessado em 03 de abril de 2018.

Conceito de YIN e YANG. Disponível em <https://www.significados.com.br/ying-yang/> - Acessado em 03 de abril de 2018.

Conceito de EMPODERAMENTO. Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa-aa0/empoderamento> - Acessado em 03 de abril de 2018.

Conceito de INCLUSÃO SOCIAL. Disponível em <https://www.dicio.com.br/inclusão-social/> - Acessado em 03 de abril de 2018.

Conceito de AUTONOMIA. Disponível em <https://www.dicio.com.br/autonomia/> - Acessado em 03 de abril de 2018.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. Disponível em <http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/08/Oespaco-urbano.pdf> - Acessado em 03 de abril de 2018.

FERREIRA, Karen; SILVA, Gleyton Robson da. **Urbanismo Feminista**. Sessão temática 9: Novos movimentos e estratégias de luta urbana e regional. XVII ENANPUR, São Paulo. Disponível em http://anpur.org.br/xviienanpur/principal/publicacoes/XVII.ENANPUR_Anais/ST_Sessoes_Tematicas/S_T%209/ST%209.3/ST%209.3-01.pdf - Acessado em 03 de abril de 2018.

FROSI, Tiago Oviedo. **Possíveis diálogos entre a Psicologia Transpessoal e a milenar Alquimia Interna Chinesa: primeiros passos de uma Psicologia Taoísta**. UNIVERSIDADE INTERNACIONAL DA PAZ (UNIPAZ). Porto Alegre, 2014. Disponível em https://www.academia.edu/8391416/PSICOLOGIA_TAO%C3%8DSTA_FINAL_3 - Acessado em 03 de abril de 2018.

JUNG, Carl Gustav, 1875 – 1961. **O Homem e Seus Símbolos**. Tradução de Maria Lúcia Pinho. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 19 ed. Porto Alegre: Ed. Vozes, 2001. 180 p.

PARIZI, Vicente Galvão. **Psicologia Transpessoal: algumas notas sobre sua história, crítica e perspectivas**. Revista de Psicologia da PUC São Paulo, n. 15(1): 109 - 128, maio 2006. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18098> - Acessado em 03 de abril de 2018.

SEMZEZEM, Priscila. **Vulnerabilidade Social e as Mulheres na Política de Assistência Social**. Anais do I Seminário Sobre Gênero: Violência de gênero e violência doméstica como desafios na sociedade contemporânea. UNESPAR – Universidade Estadual do Paraná. ISSN: 2357-7916. Disponível em <http://www.fafipa.br/genero/resexp/VULNERABILIDADE%20SOCIAL%20Priscila%20Semzezem.pdf> - Acessado em 03 de abril de 2018.

6 - Referencial teórico

SILVA, Joseli Maria. **Gênero e sexualidade na análise do espaço urbano**. Geosul, Florianópolis, v. 22, n. 44, p. 117-134, jan. 2007. ISSN 2177-5230. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12612>. Acesso em: 18 abr. 2018.

SILVA, Joseli Maria; ORNAT, Marcio José. **Espaço Urbano, Poder e Gênero: uma análise da vivência travesti**. Revista de Psicologia da UNESP 9(1), 2010. Disponível em <https://pt.scribd.com/document/314208983/SILVA-J-OrNAT-M-Espaco-Urbano-Poder-e-Genero> - Acessado em 03 de abril de 2018.

SILVA, Joseli Maria e VIEIRA, Paulo Jorge. **Uma Jornada Queer para uma Geografia Queer: Entrevista com Lawrence Knopp**. Revista Latino-americana de Geografia e Gênero, Ponta Grossa, v. 2, n. 1, p. 141-145, jan. / jul. 2011. Disponível em <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/2405/1902> - Acessado EM 03 de abril de 2018.

VERGARA, Sylvia Constat. **Sobre a Intuição na Tomada de Decisão**. Revista de Administração Pública. v. 27. 1993. Disponível em <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/8673/7405> - Acessado em 03 de Junho de 2018

A VIEIRA, Elenir Honorato. **Práticas Alternativas em Gestão de Pessoas: astrologia, feng shui, grafologia, numerologia, radiestesia, shiatsu; metafísica ou novas abordagens em administração?** - São Paulo, 2005. 219 p. Tese de Doutorado, USP. Faculdade de Administração, Economia e Contabilidade. Disponível em <file:///C:/Users/User/Downloads/PraticasAlternativasemGestaodePessoas.pdf> - Acessado em 03 de abril de 2018.

B VIEIRA, Paulo Jorge. **Das Espacialidades Queer: notas para alargar o espectro da geografia social**. XII Colóquio Ibérico de Geografia. Instituto de Geografia e Ordenamento do Território. Universidade de Lisboa. Disponível em <http://web.lettras.up.pt/xiicig/comunicacoes/210.pdf> - Acessado em 03 de abril de 2018.

WEIL, Pierre; LELOUP, Jean-Yves; CREMA, Roberto. **Normose: a patologia da normalidade**. Campinas, SP: Verus, 2003. 233 p. ISBN 8587795503.

7 - Referenciais Complementares

<https://www.infoescola.com/filosofia/yin-yang/> - Acessado em 03 de abril de 2018.

ALVES, Felipe Dalenogare; FRIEDRICH, Denise Bittencourt. **O necessário empoderamento do cidadão à efetivação das políticas públicas no Brasil: a contribuição do capital social à efetiva participação nos instrumentos democrático-participativo-deliberativos** / The necessary empowerment of the citizen.... Revista de Direito da Cidade, [S.l.], v. 9, n. 2, p. 725-753, abr. 2017. ISSN 2317-7721. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/26840>>. Acessado em 03 de abril de 2018. doi:<https://doi.org/10.12957/rdc.2017.26840>.

CARVALHO, Luciana Padilha Espíndola. ARASHIRO, Ester Shiori Hirai. **Políticas Públicas, Vulnerabilidade e Educação: uma revisão bibliográfica**. ISSN 2176-1396. Disponível em

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome Secretaria Nacional de Assistência Social. **Norma Operacional Básica NOB – Suas**. Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012. Disponível em:

http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/nob_suas.pdf - Acessado em 03 de abril de 2018

ONU MULHERES. Princípios de Empoderamento das Mulheres: Igualdade gera negócios. Disponível em

http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/cartilha_WEPs_2016.pdf - Acessado em 03 de abril de 2018.

ONU MULHERES BRASIL. Disponível em: <http://www.onumulheres.org.br/onu-mulheres/sobre-a-onu-mulheres/> - Acessado em 03 de abril de 2018

http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24491_14158.pdf - Acessado em 03 de abril de 2018.

NABOZNY, Almir. **Uma Discussão Sobre Gênero e Acesso ao Espaço Urbano: o paradoxo da participação política cívica e da participação no Estado**. Revista de História Regional 11(1): 7-28, Verão, 2006. Disponível em

<http://www.revistas.uepg.br/index.php/rhr/article/viewFile/313/207> - Acessado em 03 de abril de 2018.

Apendice 1

✓ **ROTEIRO PRÉ DEFINIDO PARA S CONVERSAS INFORMAIS**

- História do Grupo: como se formou, número de membros atual
- Por que está no grupo?
- Como encontrou o Grupo?
- Que tipo de atividades é feito no grupo?
- Como você se sente no grupo?
- Como você se sente na cidade?
- Como você imagina esse núcleo de empoderamento do feminino?
 - Lugar
 - Atividades
 - Quem poderia participar
 - Que adjetivos esse núcleo deveria expressar

Apendice 2



Universidade Extremo Sul Catarinense/UNESC
Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade
Extremo Sul Catarinense/UNESC



Pesquisa para Trabalho Final de Graduação I sob o título – Núcleo Piloto de Empoderamento do Feminino: Empoderando o Feminino Intrínseco em cada Indivíduo – Orientadora: Prof. Elizabeth Maria Campanella de Siervi, Dra.

Convidamos o (a) Sr.(a) para participar, voluntariamente, deste estudo que pretende Desenvolver um anteprojeto de um piloto para um núcleo de empoderamento do feminino (edificação e/ou espaço) que seja uma referência no município de Criciúma – S.C. As entrevistas, ou rodas de conversas, e observações das atividades desempenhadas no grupo, serão previamente acordadas e agendadas, não havendo exposição a riscos maiores que os ganhos advindos do estudo. Será respeitado a privacidade dos sujeitos envolvidos, evitando exposição desnecessária ou situações que possam causar constrangimentos. Como forma de registrar os dados será usado blocos de anotações, gravação de voz e fotos do grupo, que ocorrerão a partir desta autorização, serão utilizados para tais fins, e sua divulgação somente será realizada a partir do consentimento prévio dos participantes diretamente envolvidos. As fotografias, anotações e gravações ficarão sob a propriedade e guarda de Juliana Somavilla Croceta. Sua participação contribuirá para a sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos para a compreensão da importância e funcionamento do grupo que está inserido. Caso após consentir sua participação o(a) Sr(a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. Informamos ainda que os resultados da pesquisa serão baseados nos dados levantados sem distorção, sendo analisados e publicados, sem a identidade dos participantes (pode ser de escolha do sujeito um nome fictício) que serão guardados em sigilo. Para qualquer outra informação o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com comigo pelo telefone (48) 996047138 e por e-mail: psicologajuli@hotmail.com.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado(a) dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios desta pesquisa descritos acima. Entendo que terei garantia de que minha identidade não será divulgada sem meu conhecimento ou consentimento. Entendo também que tenho direito a receber informações adicionais sobre o estudo a qualquer momento, mantendo contato com a pesquisadora. Fui informado(a) ainda, que a minha participação é voluntária e que se eu preferir não participar ou deixar de participar deste estudo em qualquer momento, isso não me acarretará qualquer tipo de penalidade. Compreendendo tudo o que me foi explicado sobre o estudo a que se refere este documento e concordo em participar do mesmo.

do participante

Data: ____/____/____ Assinatura

Assinatura do Pesquisador Responsável